

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO 2025-2028



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE VOLEIBOL**

INDICE

Mensagem do Presidente	02
Missão, Visão e Valores Institucionais	04
Objetivo e Justificação do Plano Quadrienal	06
Quem Somos	07
Estrutura Organizacional	12
Recursos Humanos	13
Recursos Tecnológicos	15
Comunicação e Media	17
Competição e Rendimento	20
Infraestruturas	26
Recursos Financeiros	28
Visão Estratégica 2025–2028	30
Análise PESTEL – Contexto Externo da Modalidade	32
Análise SWOT	35
Plano Operacional (Objetivos Estratégicos e Planos de Ação)	41
Gestão e Governança	42
Desenvolvimento Desportivo	45
Promoção e expansão da prática desportiva	45
Competições e eventos	54
Seleções Nacionais	57
Formação e qualificação	65
Ética	74
Inovação, sustentabilidade e transformação digital	78
Parcerias Estratégicas e Valorização da Marca "Portugal Voleibol"	81
Associações Regionais	83
Relacionamento Institucional	86
Conclusão	89





Iniciamos um novo ciclo quadrienal com um propósito firme: consolidar o desenvolvimento sustentado do voleibol em Portugal, em todas as suas vertentes e em todo o território nacional. O plano estratégico da Federação Portuguesa de Voleibol para 2025–2028 reflete esta ambição, ancorando-se num conhecimento profundo da realidade desportiva nacional e numa leitura realista dos desafios e oportunidades que o futuro nos apresenta.

Este plano nasce do trabalho partilhado com todos os que fazem o voleibol crescer diariamente — clubes, associações regionais, treinadores, árbitros, atletas, dirigentes, técnicos, famílias e parceiros institucionais. Assume-se, portanto, como um instrumento de ação coletiva, com metas claras, espírito de inovação e compromisso com a formação, a inclusão e o rendimento desportivo.

Importa, contudo, reconhecer que este ciclo decorre em um contexto económico marcado pela incerteza. A previsão de crescimento da economia portuguesa para 2025 foi revista em baixa (entre 1,8% e 2,0%), refletindo os impactos de fatores geopolíticos e económicos globais — nomeadamente a política tarifária dos EUA, a instabilidade no Médio Oriente e o prolongamento do conflito na Europa de Leste. Apesar de uma perspetiva de estabilização em 2026 (2,0%) e ligeira recuperação em 2027 (2,2%), os riscos externos continuam a impor prudência e capacidade de adaptação.

Neste cenário, a FPV manterá a sua aposta em políticas de crescimento sustentado, valorizando os projetos estruturantes, o reforço das competências técnicas, a modernização digital e a organização de competições mais exigentes, formativas e acessíveis. A consolidação do elo entre formação e alto rendimento continuará a ser uma prioridade, assim como a coesão territorial e a melhoria das condições de treino e acesso à prática.

Este compromisso assenta numa gestão eficiente e numa cultura organizacional focada em resultados, mas também em pessoas. Os pilares que orientam a nossa ação permanecem sólidos:



- Valores – Compromisso com o profissionalismo, a ética, o fair play, a integridade desportiva, a inclusão e a igualdade de género, promovendo uma prática segura e formativa para todos.
- Governança – Promoção de uma cultura de liderança responsável, com transparência, rigor na gestão, prestação de contas e alinhamento com as melhores práticas da gestão desportiva.
- Sustentabilidade – Integração plena de princípios de sustentabilidade ambiental, económica e social, reduzindo o impacto ecológico, promovendo a equidade territorial e assegurando a viabilidade a longo prazo do sistema desportivo.
- Autonomia – Consolidação da independência financeira da FPV, através da diversificação de fontes de financiamento, da valorização de ativos próprios e da redução progressiva da dependência de apoios públicos, com o objetivo de aumentar de forma sustentada as receitas da Federação.
- Colaboração – Envolvimento ativo e articulado de todos os agentes desportivos (clubes, treinadores, árbitros, associações, autarquias, escolas, parceiros), fomentando redes de confiança e partilha de responsabilidades.
- Estratégia – Clareza na definição, execução e monitorização de objetivos estratégicos, com planeamento realista, prioridades bem definidas e investimento sustentado na concretização dos compromissos.
- Pessoas – Valorização da equipa dirigente, dos quadros técnicos, colaboradores e voluntários, reforçando o sentido de pertença e promovendo uma comunicação interna clara e mobilizadora.
- Processos – Adoção de soluções inovadoras e tecnologicamente eficazes, reforçando a transparência, a eficiência e a melhoria contínua em todos os domínios da ação federativa.

Reconhecemos que os constrangimentos financeiros são reais, com uma desvalorização acumulada de 14,5% nos apoios públicos e a manutenção dos valores de 2024. Apesar disso, a FPV continua a reforçar a sua autonomia financeira, que já representa cerca de 65% do orçamento total, resultado de uma política ativa de captação de patrocinadores e parcerias estratégicas.

A todos os que, com dedicação e compromisso, contribuem para o crescimento do voleibol — colaboradores, clubes, técnicos, atletas, dirigentes, associações regionais, parceiros e famílias — deixamos o nosso profundo reconhecimento. O progresso da nossa modalidade depende de um esforço coletivo, sustentado na confiança, no trabalho conjunto e na ambição de continuar a fazer mais e melhor.

Juntos, no CAMINHO PARA A EXCELÊNCIA!

Vicente Henrique Gonçalves de Araújo





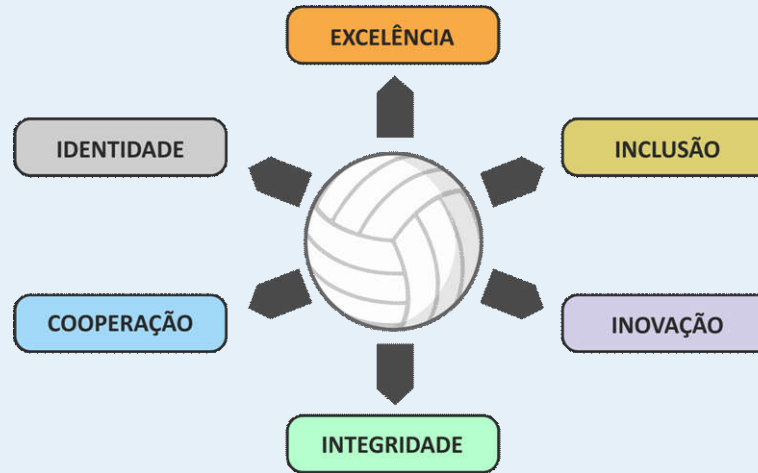
Missão, Visão e Valores Institucionais

Missão

Promover, desenvolver e regular a prática do voleibol em Portugal — nas suas diversas variantes e dimensões — garantindo a sua acessibilidade, qualidade técnica e impacto social, e contribuindo para a formação integral dos praticantes, o fortalecimento do associativismo desportivo e a afirmação internacional da modalidade.

Visão

Afirmar o voleibol como uma modalidade de referência nacional, inclusiva, inovadora e competitiva, com expressão em todo o território, dinamismo associativo, excelência organizativa e capacidade de mobilização social e internacional.



Valores

- **Excelência**
Compromisso com os mais elevados padrões de qualidade técnica, ética e organizativa em todos os níveis da prática desportiva.
- **Inclusão**
Promoção do acesso universal ao voleibol, independentemente da idade, género, condição física, contexto socioeconómico ou localização geográfica.
- **Inovação**
Adoção de práticas modernas e sustentáveis, com recurso a tecnologia, formação contínua e soluções criativas para os desafios da modalidade.
- **Integridade**
Atuação transparente, responsável e eticamente sólida, respeitando os princípios da equidade, justiça e respeito mútuo.
- **Cooperação**
Trabalho em rede com clubes, associações regionais, escolas, autarquias e parceiros institucionais, promovendo uma cultura de partilha, participação e corresponsabilidade.
- **Identidade**
Valorização da história, das tradições e dos símbolos do voleibol português, fomentando o sentimento de pertença e orgulho na modalidade.



Objetivo e Justificação do Plano Quadrienal

O Plano Quadrienal da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) para o período 2025–2028 estabelece uma orientação estratégica clara para o desenvolvimento sustentado da modalidade. Constitui um instrumento de planeamento e de gestão que sistematiza os eixos prioritários de atuação da FPV, promovendo uma ação integrada nas áreas da formação, do alto rendimento, da qualificação de agentes desportivos, da inclusão, da comunicação, da inovação e da sustentabilidade.

A sua elaboração decorre da necessidade de assegurar maior coerência, eficácia e continuidade às políticas desportivas da Federação, face aos desafios e oportunidades que hoje se colocam ao voleibol português. O crescimento da base de praticantes, o reforço da presença internacional, a diversificação dos projetos de desenvolvimento e o aumento da visibilidade mediática exigem uma resposta estruturada, com metas claras, indicadores mensuráveis e linhas de ação bem definidas.

Este plano visa, igualmente, reforçar a capacidade da FPV para alinhar os seus recursos com os objetivos desportivos, sociais e formativos da modalidade, promovendo uma cultura de planeamento e avaliação contínua. Pretende-se, assim, garantir estabilidade institucional, inovação na ação federativa e maior previsibilidade na gestão.

Importa ainda sublinhar que, embora este plano defina os grandes objetivos para o ciclo 2025–2028, a FPV mantém, anualmente, um Plano de Atividades detalhado, que operacionaliza e ajusta as estratégias a cada contexto específico. Esta prática garante uma articulação eficaz entre a visão de longo prazo e a execução de curto prazo, permitindo adaptar prioridades e consolidar, de forma progressiva, os objetivos definidos neste quadro quadrienal.



Quem Somos



Fundada em 1947, a Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) é a entidade responsável pela organização, regulamentação e desenvolvimento do voleibol em Portugal, nas vertentes de pavilhão e praia. É cofundadora da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), filiada na Confederação Europeia de Voleibol (CEV), membro da Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu (WEVZA), do Comité Olímpico de Portugal (COP), do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), e membro fundador da Associação das Federações de Voleibol dos Países de Língua Oficial Portuguesa (AFVCPLP).

A Federação Portuguesa de Voleibol destaca-se como uma das federações nacionais com maior número de atletas federados e com um papel relevante no desporto escolar, sendo reconhecida pela FIVB e pela CEV como uma estrutura de referência, pela qualidade organizativa, pela inovação na gestão de competições e pela capacidade de promoção de eventos internacionais. O seu dinamismo institucional tem projetado uma imagem forte e consolidada do voleibol português, contribuindo para a valorização do desporto nacional e internacional.

Com uma estrutura descentralizada, composta por 17 Associações Regionais, 718 clubes, mais de 2800 equipas e cerca de 65.000 atletas federados, a FPV assegura uma cobertura territorial praticamente integral, promovendo a prática desportiva regular em contexto escolar, federado, recreativo e de alto rendimento.

Entre os projetos estruturantes da Federação Portuguesa de Voleibol, destaque para o Gira-Volei e o Gira-Praia, iniciativas amplamente reconhecidas pela sua contribuição para a captação, fidelização e formação de jovens praticantes. O Gira-Volei, com quase 27 anos de existência, conta atualmente com cerca de 1800 centros ativos em todo o país, promovendo uma iniciação pedagógica, acessível e inclusiva à modalidade, com impacto direto na renovação de talentos para as seleções nacionais. O Gira-Praia, por sua vez, tem alargado o acesso à variante de praia, promovendo a prática em centros de Gira-Praia e academias de voleibol de praia, sendo estas últimas habitualmente ligadas a clubes de voleibol, que durante a época de verão, promovem o ensino do voleibol de praia, preparando os praticantes para as competições que decorrem entre junho e agosto. Estes programas,



desenvolvidos em estreita articulação com associações regionais, escolas e autarquias, têm sido fundamentais na consolidação de uma base de praticantes motivada, promovendo valores de inclusão e continuidade desde os primeiros passos na modalidade.

Refletindo o sucesso destes projetos, o voleibol em Portugal tem registado um crescimento expressivo e sustentado, com especial incidência nos escalões de formação, que atualmente representam a maioria dos praticantes federados. Este crescimento não se traduz apenas em números, mas na qualidade técnica e na motivação demonstradas pelos jovens atletas, na diversidade geográfica dos praticantes, e na criação de ambientes desportivos mais inclusivos e acessíveis. Por sua vez, o aumento contínuo do número de clubes, equipas e centros de treino confirma o dinamismo da modalidade e o seu impacto positivo na vida pessoal e social de milhares de jovens portugueses, para quem o voleibol se tem tornado um espaço privilegiado de desenvolvimento físico, emocional e relacional. Este trabalho tem sido acompanhado por um esforço consciente de adaptação e reforço do sistema competitivo, com o objetivo de assegurar transições fluídas e coerentes entre os diferentes níveis de prática — da iniciação ao alto rendimento. Entre as últimas medidas implementadas, destaca-se a criação de novas divisões e formatos competitivos mais adequados às realidades dos clubes e dos praticantes, a definição de regras específicas sobre o tempo de jogo para promover maior rotatividade e tempo útil de prática, bem como o desenvolvimento de estratégias para evitar pontos de fuga que comprometam a continuidade do percurso desportivo dos atletas. Embora seja um caminho em construção, continuamos a trabalhar com determinação para criar um enquadramento cada vez mais coerente, inclusivo e formativo.



Este percurso formativo e competitivo encontra nas seleções nacionais a sua expressão mais visível e mobilizadora. O desempenho das equipas seniores — com destaque para a presença regular da seleção masculina entre a elite europeia e mundial e para a crescente afirmação da seleção feminina — bem como a atividade intensa e estruturada das seleções de formação, refletem o impacto de um trabalho articulado, consistente e ambicioso, desenvolvido ao longo de todo o ciclo de preparação dos atletas.



Em 2024, por exemplo, os Sub-18 masculinos, Sub-20 femininos e as seleções Sub-22 (masculinas e femininas) participaram nas fases finais europeias das respetivas categorias. A seleção nacional sénior feminina também tem marcado presença em fases finais europeias, enquanto a seleção nacional sénior masculina se tem afirmado com regularidade, estando já apurada para o Campeonato da Europa de 2026 e tendo alcançado o top-10 no EuroVolley. No voleibol de praia, os resultados têm sido igualmente expressivos, com conquistas em campeonatos universitários e pódios no circuito mundial masculino. Estes resultados comprovam não só a eficácia das estratégias implementadas, como também a solidez da estrutura formativa que sustenta a presença competitiva do voleibol português nos principais palcos internacionais.



A presença digital e mediática da FPV tem acompanhado e potenciado o crescimento desportivo e organizativo da modalidade. Através da VoleiTV, canal oficial da Federação, e de uma rede de parcerias com canais televisivos e plataformas digitais, o voleibol português tem assegurado uma visibilidade cada vez mais abrangente e profissionalizada. A atividade nas redes sociais, o crescimento da audiência online e a cobertura regular nos media nacionais refletem uma estratégia de comunicação integrada, sustentada na criação de conteúdos acessíveis, na proximidade com os adeptos e na valorização dos atletas, reforçando a notoriedade da marca Portugal Voleibol e contribuindo para a mobilização de novos públicos e parceiros.

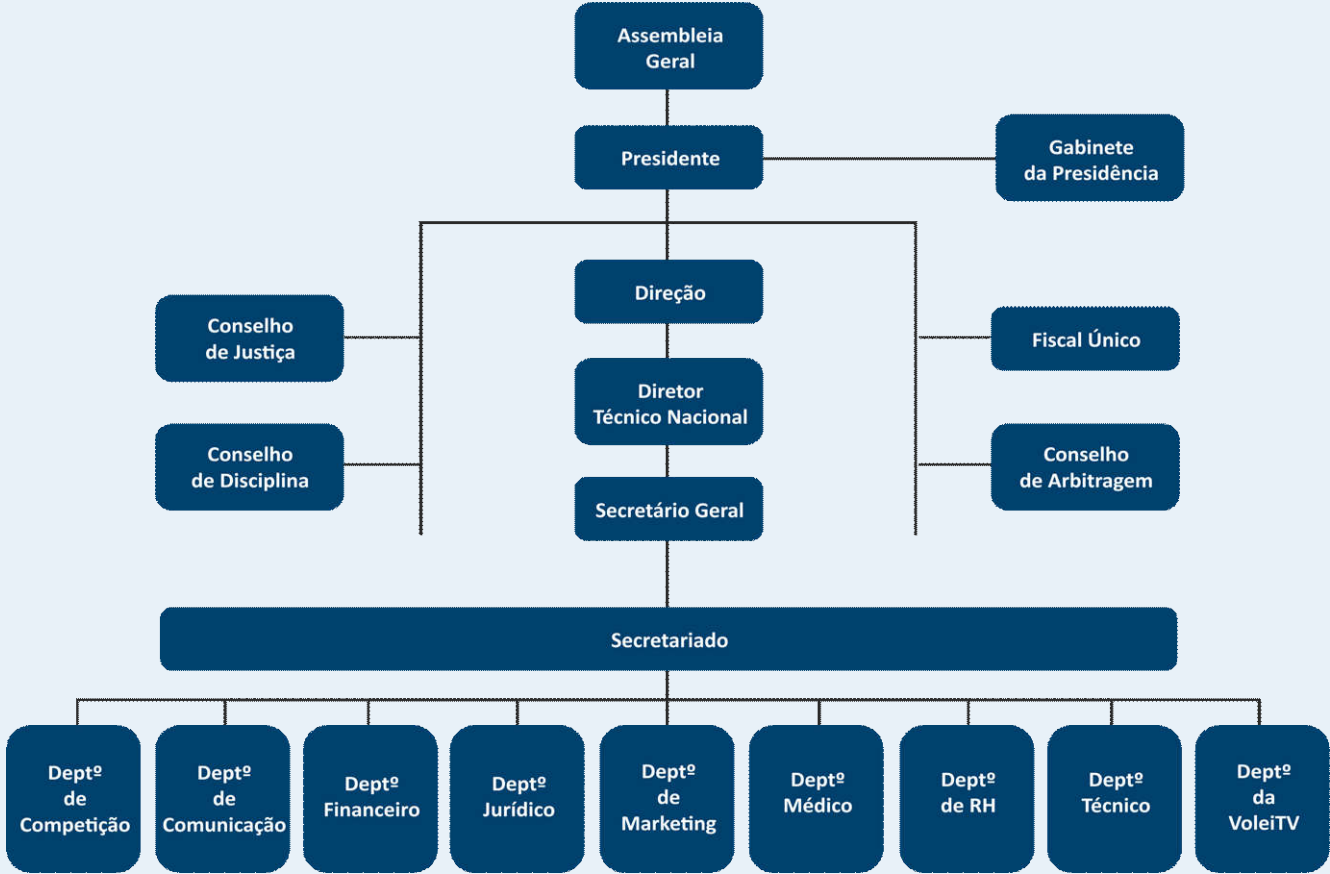
Comprometida com a inovação e a sustentabilidade, a FPV tem, ainda, vindo a adotar práticas de modernização administrativa e ecológica, como a implementação do boletim digital de jogo, a simplificação de processos internos e a redução do consumo de papel. Paralelamente, tem promovido o desenvolvimento de uma plataforma dedicada às principais competições – o microsite – como as Ligas masculina e feminina, a II Divisão (masculina e feminina), a Taça de Portugal e a Supertaça (masculinos e femininos), oferecendo funcionalidades como estatísticas em tempo real, transmissões ao vivo, resultados atualizados e classificações integradas — tudo acessível online, de forma gratuita, aproximando, desta forma, a modalidade de praticantes, adeptos, clubes e parceiros institucionais.

Este investimento estratégico, aliado ao trabalho de base, à capilaridade territorial e à projeção internacional das seleções, tem colocado o voleibol entre as modalidades com maior taxa de crescimento em Portugal. A Federação reforça, assim, a sua posição como agente estruturante do sistema desportivo nacional — promovendo o desenvolvimento do desporto, a coesão social e territorial e a afirmação internacional da marca Portugal Voleibol.





Estrutura Organizacional





Recursos Humanos

A Federação Portuguesa de Voleibol dispõe de uma estrutura de recursos humanos multidisciplinar e em constante evolução, refletindo o seu compromisso com uma gestão orientada para a excelência. O capital humano da FPV constitui um dos seus principais ativos estratégicos, capaz de assegurar não apenas a implementação eficaz das atividades federativas, mas também a capacidade de antecipar e responder aos desafios emergentes, tanto a nível nacional como internacional.

Atualmente, a FPV conta com 36 funcionários — 19 do sexo masculino e 17 do sexo feminino — distribuídos por várias áreas funcionais e unidades orgânicas. A equipa assegura o funcionamento dos serviços administrativos, financeiros, jurídicos, informáticos, de comunicação, competições, formação, apoio associativo e organização de eventos, a qual é complementada por colaboradores em regime de prestação de serviços, incluindo técnicos, formadores e outros especialistas indispensáveis ao funcionamento especializado da organização. A FPV conta ainda com técnicos especializados afetos às Seleções Nacionais, responsáveis pela implementação dos programas de treino e competição para os diversos escalões, tanto jovens como seniores.

Destaque, também, para o Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP), em Cortegaça, e a Casa das Seleções, no Porto, que são infraestruturas essenciais não só para o apoio técnico e logístico às seleções, mas também para o desenvolvimento das equipas e profissionais envolvidos.



O CARVP, equipado com três campos de praia indoor, quatro exteriores, ginásio funcional e apoio técnico especializado, desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de duplas de voleibol de praia, sendo um pilar no processo de capacitação técnica e desportiva.



A Casa das Seleções, no Porto, desempenha um papel crucial ao fornecer apoio logístico e de internato para atletas provenientes de fora da Área Metropolitana do Porto (AMP), criando um ambiente que favorece o desempenho tanto no campo quanto fora dele. Essas infraestruturas, totalmente suportadas pela FPV, têm sido cruciais para a realização de treinos e estágios descentralizados, permitindo rotinas de treino consistentes e o acompanhamento contínuo dos atletas, ao mesmo tempo que contribuem para que as equipas técnicas possam focar-se no desenvolvimento dos seus atletas, garantindo um ambiente de trabalho coeso para todos os profissionais envolvidos, como treinadores, médicos, psicólogos e outros especialistas, essenciais para a preparação das seleções.

O modelo federativo assenta, igualmente, numa rede descentralizada de 17 associações regionais, que asseguram a articulação local da prática do voleibol. Estas estruturas dinamizam a formação de treinadores, árbitros e dirigentes, organizam competições regionais e colaboram com escolas, clubes e autarquias, permitindo um acompanhamento próximo das dinâmicas territoriais e a identificação precoce de talentos.

Sabemos que a promoção e o desenvolvimento da modalidade continuarão a depender da mobilização dos recursos humanos como motor de crescimento. Neste sentido, a FPV conta com o envolvimento ativo das associações regionais, das autarquias, dos patrocinadores locais e nacionais, bem como de uma equipa técnica e institucional preparada para liderar com competência, visão e dedicação ao voleibol. É com esta base que se procura consolidar uma cultura desportiva sustentada, capaz de potenciar os talentos emergentes e de continuar a afirmar o voleibol como uma modalidade de referência no panorama nacional e internacional.

Apesar da elevada competência, dedicação e adaptabilidade demonstradas pelas equipas, a estrutura da FPV funciona com um número ajustado de profissionais, o que coloca pressão crescente sobre os recursos humanos face à complexificação dos processos administrativos, tecnológicos, regulamentares e organizacionais. A realidade federativa atual exige níveis de especialização, eficiência e polivalência cada vez maiores, tornando imperativo reforçar a capacidade instalada e garantir condições de trabalho motivadoras. Estes fatores – diretamente ligados à sustentabilidade operacional e à eficácia organizacional – serão sistematizados na análise SWOT que integra este plano, permitindo uma leitura crítica e estratégica dos recursos humanos e da sua relevância para o futuro da modalidade.



Recursos Tecnológicos

A Federação Portuguesa de Voleibol dispõe de uma infraestrutura tecnológica robusta, concebida para responder com eficácia às exigências operacionais da atividade federativa e acompanhar o processo contínuo de digitalização. Esta estrutura assenta num núcleo de conectividade centralizado, onde estão integrados equipamentos de rede de elevada fiabilidade — como switches, patchpanels e firewalls — que asseguram uma gestão eficiente das ligações internas. A rede está segmentada por áreas funcionais (administração, multimédia, técnica), o que permite maior desempenho e segurança na gestão dos fluxos de informação.

A capacidade de processamento da organização é garantida por servidores físicos instalados num espaço técnico climatizado, que suportam funções críticas como a administração central, o armazenamento de dados, backups automáticos e o desenvolvimento de sistemas internos. Paralelamente, a FPV utiliza dispositivos de armazenamento em rede (NAS) para a gestão de conteúdos multimédia e documentação interna, com especial destaque para a área técnica e de scouting, que dispõe de unidades dedicadas à captação, edição e partilha de vídeos e estatísticas.

A nível externo, a FPV recorre a um servidor alojado num data center profissional, que assegura a operação de plataformas essenciais como a zona de clubes, sistema de inscrições, boletins digitais, resultados em tempo real, classificações e áreas de acesso restrito para os agentes federativos. Esta solução garante elevados níveis de acessibilidade, estabilidade e cibersegurança, permitindo uma gestão moderna e fiável. A digitalização dos processos administrativos tem sido uma das prioridades estratégicas da FPV, com a automatização progressiva de procedimentos administrativos, como inscrições e transferências.

Estas soluções promovem maior transparência, eficiência e acessibilidade, beneficiando os clubes, as associações regionais e o voleibol em geral.

No domínio técnico e competitivo, a FPV tem apostado em ferramentas digitais de apoio ao treino e à análise de desempenho. A utilização de sistemas como o datavolley e o play byplay permite um acompanhamento rigoroso das dinâmicas de jogo, ao passo que o vídeocheck — já implementado em várias competições — representa um avanço em termos de justiça e precisão nas decisões de arbitragem, alinhando a FPV com os padrões internacionais da modalidade.

A formação contínua é outro eixo fundamental apoiado pelas tecnologias digitais. A FPV tem investido em formações online, o que possibilita a realização de ações de capacitação para treinadores, árbitros e dirigentes, promovendo uma aprendizagem flexível, acessível e adaptada às exigências de tempo e mobilidade dos agentes desportivos.

Em consonância com os princípios de responsabilidade ambiental, a FPV tem vindo a implementar medidas concretas para reduzir a sua pegada ecológica. Uma das mais relevantes é a transição para o boletim digital de jogo, já plenamente adotado nos escalões de aperfeiçoamento e seniores, com o objetivo de eliminar progressivamente o uso de papel em contexto competitivo. Esta mudança reflete um compromisso com uma gestão mais sustentável, eficiente e alinhada com as metas de desmaterialização dos processos administrativos.

A infraestrutura tecnológica da FPV não é apenas um suporte operacional: é uma alavanca estratégica que sustenta a inovação, a modernização e a excelência organizacional. Ao investir na atualização contínua do seu parque informático, na proteção dos dados e na expansão de soluções digitais para a prática, a formação e a comunicação, a FPV reforça a sua capacidade de resposta aos desafios do presente e projeta o voleibol português para um futuro mais conectado e tecnologicamente avançado. No entanto, a implementação plena de todos os recursos tecnológicos e a expansão de soluções digitais dependem de uma maior estabilidade financeira e apoio contínuo. A FPV continua empenhada em garantir que, apesar dos desafios financeiros, as infraestruturas essenciais para a inovação e excelência organizacional sejam plenamente desenvolvidas, assegurando o desenvolvimento contínuo e a adaptação do voleibol português às necessidades do futuro.



Comunicação e Media

A Federação Portuguesa de Voleibol tem vindo a consolidar uma estratégia de comunicação moderna, eficaz e multicanal, centrada na valorização da marca institucional, na promoção da modalidade e no fortalecimento da ligação com a comunidade desportiva e o público em geral. A aposta numa comunicação consistente e envolvente tem contribuído para o aumento da notoriedade do voleibol em Portugal, afirmando-o como um desporto cada vez mais presente no espaço público e mediático.

Essa visibilidade crescente é resultado do trabalho articulado desenvolvido pelo Gabinete de Imprensa, pelo Departamento de Comunicação e pela Volei TV, em estreita ligação com as redes sociais institucionais da Federação (Facebook, Instagram, LinkedIn, TikTok e YouTube). Estas estruturas asseguram funções de relações públicas e dinamização digital, promovendo uma presença ativa, informada e acessível da modalidade junto do público, dos media e dos parceiros estratégicos.

No centro desta estratégia está aVolei TV, o canal oficial da FPV, que se tem afirmado como uma plataforma de referência na transmissão de conteúdos desportivos especializados. Em 2023/2024, foram transmitidos 600 jogos, correspondentes a 1.214 horas de emissão, incluindo competições das Ligas Una Seguros e Solverde.pt, das II Divisões, masculinos e femininos, das fases finais dos escalões jovens, do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia e do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia – Veteranos. Este crescimento contou com a colaboração de canais como a Sport TV (37 jogos, 78 horas), A Bola TV (73 jogos, 150 horas), Sporting TV (36 jogos, 75 horas), Benfica TV (34 jogos, 73 horas) e Porto Canal (20 jogos, 38 horas), ampliando significativamente o espaço televisivo da modalidade.

A Volei TV tem também apostado na produção de conteúdos originais e diversificados, como o “Semanário Informativo”, “UNA em Campo”, “Solverde.pt em Campo”, “10 Essenciais na Vida de um Atleta”, “Fora de Campo” e o “QuizVolei TV”, bem como numa forte presença no YouTube e nas redes sociais, onde são divulgados *clips* curtos e rubricas temáticas. Estas iniciativas humanizam os atletas, aproximam o público dos bastidores da modalidade e promovem valores como o fair play, a ética e a integridade, com iniciativas simbólicas como a entrega do Diploma de Melhor Jogador em Campo e campanhas gráficas visíveis em cada jornada.

Esta presença digital da FPV tem registado uma evolução notável. Em 2024, no Facebook, a página oficial atingiu 47.400 seguidores, com um alcance superior a 2,7 milhões de utilizadores e 330 mil visitas. O Instagram ultrapassou os 44 mil seguidores, registando um crescimento de 152,4% no alcance (1,6 milhões), 636,4 mil interações e 306 mil visitas. O canal de YouTube da Volei TV superou as 700 mil horas de visualização e os 25 mil subscritores, com mais de 7 milhões de impressões. O LinkedIn está a ser desenvolvido como plataforma estratégica para comunicação institucional e captação de patrocinadores. O TikTok, com mais de mil milhões de utilizadores no mundo, é hoje uma ferramenta crucial para captar a atenção das gerações mais jovens, através de vídeos dinâmicos e criativos.

O desempenho digital é complementado por uma presença consolidada na imprensa tradicional. Entre setembro de 2023 e agosto de 2024, foram publicadas mais de 5.000 notícias sobre voleibol nos meios de comunicação social portugueses, com um valor publicitário estimado em 73 milhões de euros, segundo dados da Cision. Este impacto deve-se não só à cobertura dos jogos, mas também às campanhas federativas, eventos internacionais realizados em Portugal e ao reforço contínuo da ligação com jornalistas, clubes e autarquias.





As plataformas digitais da FPV — nomeadamente o site oficial — têm vindo a ser modernizadas com conteúdos multimédia, como entrevistas, reportagens, transmissões, ações de formação e notícias atualizadas sobre competições, atletas e seleções nacionais. A aposta na publicação online de revistas como “O Voleibol” e “O Gira-Volei”, agora enriquecidas com elementos gráficos e dinâmicos, reforça o compromisso da FPV com a comunicação inclusiva e apelativa, especialmente junto dos públicos mais jovens. A “Newsletter” semanal da FPV, com mais de 1.500 subscritores, funciona como uma ferramenta de proximidade, permitindo uma atualização regular e relevante junto de praticantes, dirigentes, parceiros e adeptos.

A comunicação federativa também dá visibilidade a projetos com forte impacto social como o Gira-Volei e o Gira+, que mobilizam mais de 100.000 jovens em todo o país, através de ações de formação, encontros regionais e nacionais, e campos de férias. Estes projetos têm tido uma presença crescente na Volei TV, no site oficial e nas redes sociais, reforçando o papel da FPV como agente de inclusão e desenvolvimento comunitário. O mesmo se aplica ao Voleibol ao Ar Livre, uma prática em expansão que culmina anualmente com a realização da

Fase Final Nacional envolvendo centenas de jovens em ambiente competitivo e festivo. Em termos de marketing e captação de patrocinadores, a comunicação da FPV procura promover uma imagem coesa, atrativa e adaptada a diversos perfis de público.

As redes sociais e a Volei TV são ferramentas essenciais para amplificar o alcance das iniciativas e criar envolvimento.

Num contexto desportivo altamente competitivo, onde a reputação, o alcance e a identidade digital são fatores de diferenciação, a FPV reafirma o seu compromisso com uma comunicação próxima, ética, acessível e inovadora — capaz de contar as histórias do voleibol português, inspirar novos praticantes e reforçar o sentimento de pertença à modalidade. O processo de modernização inclui ainda o reforço da digitalização das operações de marketing, com a adoção de ferramentas de CRM e de análise de dados para conhecer melhor os perfis e comportamentos dos seguidores da FPV, permitindo decisões mais eficazes e direcionadas.

A Federação Portuguesa de Voleibol tem assumido uma visão estruturada e integradora, promovendo a prática regular desde a infância até à idade adulta, e assegurando uma progressão sustentada através de um sistema competitivo amplo, diversificado e adaptado às etapas de desenvolvimento dos atletas.

A formação em idade escolar constitui uma prioridade estratégica. Através de programas de iniciação e de uma rede articulada com escolas, municípios, associações regionais e clubes, tem sido possível consolidar uma presença sólida em todo o território nacional. O projeto Gira-Volei, criado em 1998, é o principal projeto de iniciação da modalidade para jovens entre os 8 e os 15 anos. Com uma estrutura simplificada (jogo 2x2) e uma metodologia adaptada, alia a prática desportiva ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais como a cooperação, a liderança e a resiliência, contando atualmente com cerca de 1.800 centros ativos e mais de 100.000 participantes anuais.



A partir deste alicerce, a FPV dinamiza várias iniciativas complementares e inclusivas, como o Gira+, dirigido a jovens com mais de 15 anos, promovendo a retenção da prática fora do contexto escolar; o Gira-Praia, como plataforma de iniciação à variante de praia, com foco na deteção precoce de talentos; o projeto Família Gira, que estimula a prática conjunta entre pais e filhos; e o ParaVolei, que assegura o acesso à prática por pessoas com deficiência, através do Voleibol Sentado e do InVolei.



Competição e Rendimento

Estes programas, orientados pelos princípios da inclusão, continuidade e equidade, são pilares estruturantes do modelo de desenvolvimento da FPV. Dados recentes confirmam que os escalões jovens representam a maioria dos atletas federados, refletindo o sucesso das estratégias de iniciação e captação. O grande desafio atual passa, assim, por assegurar a continuidade desses percursos e facilitar uma transição progressiva e estruturada para os escalões competitivos, articulada com os percursos académicos e pessoais dos atletas.



Para responder a este desafio, a FPV tem vindo a adaptar e diversificar a sua estrutura competitiva, procurando minimizar os pontos de abandono e garantir a participação efetiva de todos os praticantes. A estrutura nacional compreende as Divisões Seniores (I, II e III), a Taça de Portugal, a Supertaça e os escalões de formação — minis, infantis, iniciados, cadetes, juvenis, juniores e Sub21 (JB e B1), em ambos os géneros.

Em 2024/2025, devido ao elevado número de equipas inscritas, foi introduzida uma nova divisão — a Divisão A feminina - nos escalões de Iniciadas a Juniores A, com 24 equipas organizadas em duas séries geográficas. As restantes equipas mantêm-se na Divisão B. Esta reorganização visou um nivelamento competitivo mais ajustado, promovendo uma evolução sustentada de todas as equipas. Outro exemplo é a criação, em 2019/2020, do escalão Sub21, destinado a colmatar o abandono desportivo na transição dos juniores para os seniores. Esta medida tem-se revelado eficaz, ao promover um modelo competitivo exigente e estruturado, que favorece a continuidade e integração dos atletas nas equipas seniores dos seus clubes. Regras específicas — como a inscrição de 14 atletas, obrigatoriedade de dois líberos quando aplicável e a promoção de tempo de jogo equitativo nos escalões mais jovens — foram,

ainda, implementadas para reforçar o caráter. Estas medidas criam uma trajetória desportiva retenção dos jovens na modalidade.

Importa referir que o voleibol é, de entre as apresenta maior representatividade feminina, os dados da PORDATA e do relatório “O dos praticantes federados na modalidade são papel do setor masculino — historicamente centralidade do feminino no ecossistema do competitivas de excelência em ambos os a modalidade, que procuramos ser sustentada competições equilibradas e maior visibilidade

A articulação entre a formação e o alto exigente, representa um eixo central do plano do percurso do atleta, a FPV tem vindo a assegura a continuidade dos processos de até às seleções nacionais. Esse modelo é recurso a tecnologia de monitorização, análise preparação física, em particular, é gerida por um serviço técnico especializado, que se ocupa da avaliação inicial dos atletas, da planificação das cargas de treino, do controlo das variáveis de esforço e da prevenção de lesões. A utilização de tecnologias de monitorização tem permitido introduzir métricas objetivas na avaliação do desempenho, como a medição da carga interna e externa de treino, o controlo da recuperação e a análise da performance em competição. Estas ferramentas, associadas a parcerias tecnológicas com entidades internacionais, têm elevado os padrões de acompanhamento e contribuído para a tomada de decisões mais informadas.



formativo, inclusivo e motivador das competições. mais contínua e aumentam as probabilidades de

modalidades coletivas em Portugal, uma das que especialmente nos escalões de formação. Segundo Desporto em Números” do IPDJ (2023), mais de 65% do sexo feminino. Este dado, longe de diminuir o estruturante e competitivo — sublinha a crescente voleibol português. A coexistência de trajetórias géneros representa uma mais-valia estratégica para por um sistema de oportunidades equitativas, para todas as equipas.

rendimento, sustentada por uma preparação física estratégico da FPV. Para garantir coerência ao longo estruturar um modelo metodológico transversal que desenvolvimento técnico, tático, físico e psicológico executado por equipas técnicas especializadas, com de desempenho e avaliação física sistemática. A

As instalações atualmente utilizadas pelas seleções jovens — nomeadamente nas Escolas Secundárias Carolina Michaelis e Rodrigues de Freitas — constituem espaços de treino regulares durante o ano letivo. As seleções masculinas, por exemplo, têm os atletas de fora da Área Metropolitana do Porto

concentrados na Casa das Seleções, onde treinam de segunda a quinta-feira na Escola Secundária Carolina Michaelis, e jogam pelos seus clubes nos fins de semana. Nas seleções femininas, as atletas da Área Metropolitana do Porto treinam na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, também de segunda a quinta-feira, reunindo-se nas férias escolares e durante estágios para as competições europeias. Este modelo descentralizado permite a organização de treinos regulares sem interferir nos ciclos de ensino dos atletas, integrando vigilância médica regular e acompanhamento escolar, garantindo o equilíbrio entre a vida desportiva e académica.



A consolidação de um projeto desportivo nacional ambicioso e de longo prazo exige, porém, a criação de um centro de treino de alto rendimento, com capacidade para integrar de forma sistemática e coordenada o trabalho desenvolvido nas várias vertentes e escalões. O atual modelo, embora eficaz e com provas dadas, assenta em soluções dispersas e temporárias, o que limita a centralização de recursos, a estabilidade operacional e o desenvolvimento pleno de um ecossistema de alto rendimento.

No caso do Voleibol de Praia, o Centro de Treino de Cortegaça tem permitido a realização de treinos específicos e contínuos para as duplas nacionais, simulando as condições competitivas que enfrentam no circuito internacional, sendo exclusivamente suportado pela FPV. A preparação física das seleções de praia segue a mesma lógica de planificação rigorosa e avaliação sistemática, integrando também estágios internacionais e períodos de observação em competição. A nível interno, a dinâmica competitiva é assegurada pelo Campeonato Nacional de Voleibol de Praia (CNVP), com etapas realizadas de norte a sul do país, bem como pelo Campeonato Nacional de Clubes e pela competição dedicada a Veteranos. Estes eventos reforçam o caráter inclusivo e abrangente da prática federada, fomentando o crescimento da variante em diversas regiões.





No plano internacional, as Seleções Nacionais continuam a marcar presença regular em competições sob a égide da CEV e da FIVB. A Seleção Masculina tem mantido uma trajetória ascendente, com presenças consecutivas no EuroVolley, na Golden League Europeia e no Campeonato do Mundo, onde já alcançou um oitavo lugar. Entre os principais feitos, destaca-se a conquista da Challenger Cup, em 2018. A Seleção Feminina tem-se afirmado progressivamente, com resultados mais consistentes, maior visibilidade e valorização crescente de atletas que hoje integram ligas profissionais no estrangeiro. Em 2024, alcançou um feito histórico com a conquista da Silver League. As Seleções de Formação, femininas e masculinas, mantêm uma atividade regular ao longo do ano, com participação em campeonatos europeus e torneios internacionais, assegurando a renovação contínua dos quadros seniores.

Aliás, o historial competitivo da FPV é revelador do caminho trilhado: 27 anos de Gira-Volei, mais de 100 mil participantes por ano, resultados marcantes no voleibol indoor — como o 8.º lugar no Mundial de 2002, a conquista da Liga Europeia em 2010, a presença na VNL, nas fases finais do EuroVolley (2019, 2021, 2023, com apuramento já garantido para 2026), e no Mundial de 2025. No feminino, depois da presença no Europeu de 2019, as perspetivas são positivas para novo apuramento em 2026. No voleibol de praia, destacam-se três participações olímpicas e diversos resultados expressivos: medalha de

prata no Europeu Sub18 feminino (2010), 9.º lugar no Mundial Sub19 (2013), 4.º lugar europeu Sub17 feminino (2014), 9.º lugar Europeu Sub22 feminino (2016), vitória na Challenger Cup universitária (2022), e vitórias internacionais da dupla Pedrosa/Campos em 2023 e 2024.



Importa sublinhar que o voleibol europeu é altamente competitivo, concentrando muitas das melhores seleções mundiais. Das 222 federações nacionais filiadas na FIVB, apenas 24 seleções (masculinas e femininas) são apuradas para os Jogos Olímpicos, sendo a Europa o continente mais representado e mais exigente em termos de qualificação. Este contexto valoriza ainda mais os resultados alcançados por Portugal. Após o EuroVolley2023, Portugal figura entre as 12 melhores seleções europeias e ocupa o 22.º lugar no ranking mundial, estando já apurado para o EuroVolley 2026 e para o Campeonato do Mundo de 2025 (Filipinas).

Em 2024, Portugal contou com cinco seleções nas fases finais dos Europeus — Sub-18

Masculinos, Sub-20 Femininos, Sub-22 Masculinos, Sub-22 Femininos e Seniores Masculinos — , enquanto a Seleção Feminina, após vencer a Silver League, disputou a Golden League em 2025. Estes resultados confirmam o impacto das políticas de desenvolvimento desportivo da FPV e do trabalho consistente realizado ao longo dos últimos anos.

Apesar destes progressos, muitos dos resultados foram alcançados em contextos marcados por limitações infraestruturais e operacionais. Essa realidade sublinha a necessidade urgente de dotar o voleibol português de estruturas adequadas, sustentáveis e integradas, que garantam a continuidade dos sucessos e a consolidação de uma cultura de alto rendimento.



O crescimento sustentado do voleibol em Portugal continua a ser condicionado pela escassez de infraestruturas desportivas especializadas, tanto para a prática regular de base como para a preparação para o alto rendimento. A esmagadora maioria dos clubes recorre a pavilhões escolares ou municipais, partilhados com outras modalidades e sujeitos a limitações de horários, logística e adequação técnica. Esta dependência compromete a autonomia das entidades formadoras e dificulta o planeamento estruturado e contínuo da atividade desportiva, sobretudo em regiões com menor cobertura de equipamentos qualificados.

Apesar da evolução dos modelos competitivos, da diversificação da oferta formativa e do crescimento da base de praticantes, o desfasamento entre as exigências atuais da modalidade e os meios físicos disponíveis é cada vez mais evidente. Para superar esse desafio, é fundamental continuar a promover parcerias com câmaras municipais, agrupamentos escolares, universidades e instituições de ensino superior, de forma a assegurar o acesso a espaços qualificados em todo o território. Essas parcerias são essenciais para viabilizar treinos, estágios, provas competitivas e o funcionamento de programas de base, como o Gira-Volei, o Gira-Praia, o ParaVolei e o Gira+, cuja expansão depende diretamente da qualidade e da disponibilidade dos espaços desportivos existentes.

A requalificação de pavilhões obsoletos e a utilização partilhada de equipamentos com outros agentes locais devem, pois, ser encaradas como soluções complementares e sustentáveis, dentro de uma estratégia nacional que tenha como objetivo alargar a base de prática, reduzir as desigualdades territoriais e reforçar a presença estruturada do voleibol em todo o país.



Infraestruturas

O voleibol de praia, embora com maior flexibilidade espacial, também enfrenta dificuldades estruturais, especialmente no contexto escolar e nas regiões interiores do país, onde a falta de recintos permanentes e adaptados limita a expansão sustentável da variante. Neste contexto, destaca-se o centro de treino de voleibol de praia, em Cortegaça, atualmente o único centro de treino específico existente. Embora funcional e utilizado pelas seleções nacionais, esta estrutura é integralmente suportada pela FPV e apresenta limitações técnicas e operacionais que restringem o seu potencial. Ainda assim, tem permitido o desenvolvimento de programas regulares de treino, ações de formação e estágios internacionais — sobretudo para atletas a tempo inteiro —, servindo como pilar para a preparação técnica e física do Voleibol de Praia.

No que respeita ao Indoor, Portugal continua sem dispor de um centro de treino nacional para o alto rendimento, vocacionado para a prática da modalidade em contexto de excelência. A preparação das seleções jovens decorre, na sua maioria, em instalações escolares como as Escolas Secundárias Carolina Michaelis e Rodrigues de Freitas, cuja articulação com o percurso académico dos atletas tem sido valiosa para compatibilizar treino e escola. No entanto, a ausência de uma infraestrutura própria, dedicada e permanente compromete a continuidade, a regularidade e a qualidade da preparação, sobretudo em fases críticas do calendário desportivo e no período entre épocas. Para as seleções seniores, a inexistência de um centro de treino nacional fixo traduz-se numa dispersão dos estágios, custos logísticos acrescidos, maior complexidade organizativa e instabilidade na planificação a médio e longo prazo. Além disso, dificulta a implementação de modelos metodológicos uniformizados, a articulação entre escalões e o acompanhamento multidisciplinar (científico, físico, psicológico e médico) adequado às exigências do alto rendimento internacional.

Face a este panorama, impõe-se como prioridade estratégica inadiável a criação e construção de um centro de treino para o alto rendimento capaz de responder de forma integrada às necessidades das seleções nacionais, capaz de reunir condições adequadas de treino, alojamento, recuperação, acompanhamento médico e fisioterapêutico, análise técnica e formação de treinadores, e servindo de base operacional das seleções nacionais de formação e seniores ao longo de todo o ciclo competitivo. Pois, se, mesmo com os constrangimentos atuais, as seleções nacionais conseguiram atingir resultados históricos e afirmar-se no contexto europeu e mundial, é legítimo e estratégico imaginar até onde poderão chegar com acesso a infraestruturas especializadas, modernas e adequadas às exigências do alto rendimento.

A conscientização do Estado sobre a necessidade de uma rede de infraestruturas desportivas de qualidade é um passo vital para criar uma sociedade mais saudável, equilibrada e competitiva, e para fortalecer o papel do desporto como pilar das políticas de saúde pública. O investimento nas infraestruturas desportivas não é apenas uma resposta às necessidades atuais, mas uma alavanca decisiva para potenciar o talento existente e garantir a sustentabilidade dos sucessos desportivos no futuro. E, só com um compromisso firme e contínuo do Estado na valorização das infraestruturas desportivas — a nível nacional, regional e local — será possível garantir condições condignas, estáveis e sustentáveis para o crescimento do voleibol português e para a afirmação das suas seleções no plano internacional.

A sustentabilidade financeira da Federação Portuguesa de Voleibol assenta numa gestão prudente, realista e responsável, orientada por princípios de eficiência, rigor e visão estratégica. A FPV tem-se distinguido como uma das federações nacionais com menor dependência da subvenção estatal direta, sendo que atualmente pouco mais de 35% do seu orçamento é assegurado por financiamento público.

Este desempenho resulta de uma aposta consistente na diversificação das fontes de financiamento. Cerca de 65% das necessidades financeiras da FPV são atualmente supridas por receitas próprias, parcerias estratégicas e o apoio de patrocinadores privados, entidades locais e o Clube das Autarquias Amigas. Trata-se de um modelo construído com base no empenho, pragmatismo e capacidade de mobilização da comunidade desportiva e dos seus parceiros, sustentado numa cultura de planeamento e resiliência institucional. Contudo, o atual contexto macroeconómico impõe desafios significativos. A instabilidade internacional, o impacto de tensões geopolíticas e a estagnação do financiamento público ao desporto fragilizam a capacidade de resposta das federações. Em termos reais, o orçamento disponível em 2024 — e igualmente em 2025 — representa pouco mais de um terço do valor atribuído em 1996, refletindo um prolongado desinvestimento. A somar a isso, os encargos fiscais suportados direta e indiretamente pela FPV e pelos seus associados (como IVA, transportes, logística e aquisição de equipamentos) agravam o desequilíbrio entre a carga contributiva e o apoio financeiro recebido.

Esta subvalorização crónica do financiamento público ao desporto tem impacto direto na capacidade da FPV para garantir a sustentabilidade das suas atividades, em particular no domínio do alto rendimento, da organização de grandes eventos internacionais, da qualificação de recursos humanos e da resposta às crescentes exigências da governação desportiva.



Recursos Financeiros

O estudo SPLISS (Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success) evidencia que Portugal apresenta uma base de talentos reduzida e baixos níveis de financiamento, quando comparado com países com perfis semelhantes. Essa realidade compromete a competitividade externa da modalidade e dificulta a consolidação de um posicionamento europeu sólido.

Apesar disso, a FPV tem respondido com determinação. A qualificação da seleção nacional masculina para o EuroVolley 2026 e para o Campeonato do Mundo de 2025, bem como a presença das quatro seleções jovens nas fases finais dos Campeonatos da Europa em 2024, demonstram a resiliência da estrutura federativa e a competência dos seus recursos humanos e técnicos. Também a vitória da seleção nacional feminina na Silver League e a consequente qualificação para a European Golden League ilustram o impacto da aposta estratégica no alto rendimento, mesmo em contextos de forte constrangimento financeiro.

Neste cenário, a FPV reconhece que os próximos anos exigirão uma atuação ainda mais estratégica. O reforço da autonomia financeira, a melhoria contínua na gestão de recursos, a captação de novos parceiros e o desenvolvimento de mecanismos de avaliação financeira robustos continuarão a ser prioridades no ciclo 2025–2028. Paralelamente, importa consolidar a capacidade da FPV em gerar valor, aumentar a atratividade da modalidade junto de investidores e envolver mais profundamente a rede de stakeholders institucionais, regionais e locais.

Apesar do esforço da FPV em assegurar a sua sustentabilidade, é fundamental que o desporto seja finalmente reconhecido pelo Estado como um setor estratégico de interesse nacional. O atual desequilíbrio entre os encargos suportados pelas federações e o investimento público disponível coloca em causa não apenas o alto rendimento, mas também a capacidade de desenvolver práticas inclusivas, formação qualificada, inovação administrativa e eventos internacionais de referência.

Os custos crescentes com recursos humanos, logística, tecnologia, monitorização, comunicação, sustentabilidade ambiental e governação federativa não podem continuar a ser suportados quase exclusivamente através de receitas próprias ou apoios locais. É necessário um novo paradigma de apoio público, com planos plurianuais de investimento, previsibilidade orçamental e uma visão integrada do papel das federações no século XXI.

A competitividade futura do desporto português dependerá da existência de políticas públicas consistentes, articuladas e justas, que valorizem o papel das federações enquanto estruturas de interesse público — e não apenas como entidades executoras. Um país que exige resultados desportivos ao mais alto nível deve também garantir as condições estruturais, humanas e financeiras para os alcançar.

Só com uma base económica sólida e um compromisso partilhado entre a sociedade civil, os parceiros privados e o Estado será possível assegurar a continuidade do crescimento do voleibol português e dar resposta à ambição desportiva e institucional da FPV.





VISÃO ESTRATÉGICA 2025-2028

GIRA
VOLEI

Até 2028, a Federação Portuguesa de Voleibol ambiciona afirmar-se como uma referência nacional e internacional no desenvolvimento do desporto, distinguindo-se pela qualidade da formação, pela competitividade das suas seleções, pela inclusão social através do voleibol e pela inovação na gestão e promoção da modalidade.

Pretende-se:

- **Alargar a base de praticantes**, consolidando o voleibol como uma das modalidades com maior expressão territorial e crescimento em Portugal, com especial foco na captação e retenção de jovens nos escalões de formação.
- **Aumentar o número de praticantes em contextos de inclusão e desporto para todos**, promovendo o ParaVolei, o Gira+, o Gira-Praia e projetos com impacto social relevante.
- **Reforçar a presença internacional das seleções nacionais**, assegurando participações regulares e competitivas em fases finais de campeonatos europeus e mundiais, e aproximando os quadros técnicos nacionais das melhores práticas internacionais.
- **Melhorar a qualificação técnica e científica da modalidade**, apostando na formação contínua de treinadores, árbitros e dirigentes, com recurso a tecnologias inovadoras e parcerias estratégicas.
- **Modernizar os sistemas de gestão e comunicação**, promovendo a digitalização dos processos federativos, a sustentabilidade ambiental e uma maior proximidade com clubes e associações regionais.
- **Garantir maior autonomia financeira**, consolidando um modelo sustentável de financiamento com menor dependência da subvenção pública, através da valorização da marca “Portugal Voleibol” e da captação de novos parceiros estratégicos.

Para concretizar esta visão de forma realista e orientada para resultados, torna-se essencial compreender os fatores externos e internos que influenciam a atividade federativa.

Assim, nas secções seguintes, apresentam-se a análise PESTEL — que identifica os principais fatores do enquadramento político, económico, social, tecnológico, ambiental e legal — e a análise SWOT, que sintetiza as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da modalidade em Portugal. Estas ferramentas fornecem o suporte indispensável para a definição das estratégias operacionais que norteiam o presente plano quadrienal.



ANÁLISE PESTEL

CONTEXTO EXTERNO

DA MODALIDADE



A compreensão dos fatores externos que influenciam a atuação da Federação Portuguesa de Voleibol é essencial para garantir a pertinência estratégica das suas decisões e a sustentabilidade do seu plano de ação. Neste sentido, a análise PESTEL – que contempla os domínios político, económico, social, tecnológico, ecológico e legal – permite identificar com clareza as oportunidades e ameaças que se colocam à modalidade no ciclo 2025–2028.

Fator	Oportunidades	Ameaças
Político	<ul style="list-style-type: none"> - Relação estável com o IPDJ, COP, CPP, CEV, FIVB e autarquias parceiras (“clube das Autarquias Amigas”) - Alinhamento com políticas públicas locais 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de estratégia pública desportiva nacional - Subfinanciamento crónico - Desigualdade regional de apoios - Impacto da instabilidade internacional (guerras)
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente atratividade para patrocinadores privados - Redução da dependência do financiamento estatal (35% do orçamento) - Capacidade de gestão eficiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Inflação e incerteza macroeconómica afetam orçamento e planeamento - Desvalorização real dos apoios estatais - Despesas elevadas com logística e competição - Concorrência com outras modalidades
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Programas como Gira-Volei, Gira+, Gira-Praia e ParaVolei promovem inclusão, formação e adesão - Certificação Bandeira da Ética e uso do Cartão Branco - Evento Família Gira reforça laços intergeracionais e comunitários 	<ul style="list-style-type: none"> - Assimetrias regionais no acesso a técnicos e árbitros qualificados - Risco de abandono da prática em zonas de menor densidade populacional - Infraestruturas precárias - falta de reconhecimento do estatuto de dirigente desportivo
Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> - Digitalização administrativa (inscrições, boletins, resultados online) - Ferramentas como Data Volley, Play by Play, VideoCheck - Formação à distância (LMS) - Transição para boletins digitais 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de garantir acesso equitativo à tecnologia nos clubes e associações - Dificuldade de adaptação de alguns agentes aos sistemas digitais
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do desporto ao ar livre (Gira+, Gira-Praia, ParaVolei) - Contributo para ODS - redução uso do papel através da informatização dos procedimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Desafios na implementação de práticas sustentáveis de forma uniforme por todo o país
Legal	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento das normas nacionais e internacionais (CEV, FIVB) - Adoção de práticas de ética desportiva reconhecidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade crescente da regulamentação internacional - Exigências legais adicionais para eventos, proteção de dados, certificações, etc.

***ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)** são 17 metas globais definidas pela **Organização das Nações Unidas (ONU)**, que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para todos até 2030.





ANÁLISE SWOT



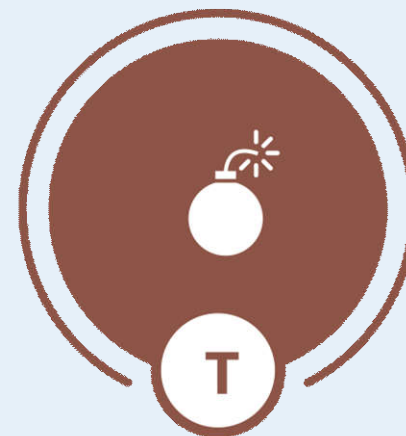
FORÇAS



FRAQUEZAS



OPORTUNIDADES



AMEAÇAS

Na sequência da análise PESTEL anteriormente apresentada — que permitiu identificar os principais fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais com impacto sobre a atividade da Federação Portuguesa de Voleibol — procede-se agora à elaboração de uma análise SWOT, com o objetivo de integrar esse enquadramento externo com uma leitura crítica dos fatores internos da organização.

A análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) constitui uma ferramenta fundamental para o diagnóstico estratégico, permitindo identificar as principais vantagens competitivas da FPV, bem como os constrangimentos que limitam o seu desempenho. Esta abordagem facilita a definição de objetivos realistas e a construção de estratégias coerentes e sustentáveis para o ciclo 2025–2028.

FORÇAS

- ✓ **Estrutura federativa sólida e descentralizada** – A FPV conta com 17 Associações Regionais ativas, assegurando uma presença territorial capilar e uma articulação eficaz com clubes, escolas e municípios.
- ✓ **Capacidade organizativa reconhecida** – A experiência acumulada na organização de competições nacionais e internacionais reforça o posicionamento da FPV no panorama desportivo europeu.
- ✓ **Compromisso com a ética e a inclusão** – O reconhecimento da FPV com a Certificação da Bandeira da Ética e a utilização regular do Cartão Branco em contexto competitivo refletem uma cultura desportiva responsável e educativa.
- ✓ **Aposta clara na inovação e digitalização** – A utilização de plataformas digitais, a produção de conteúdos na Volei TV, os boletins digitais e os sistemas de análise técnica evidenciam um compromisso com a modernização contínua.
- ✓ **Projetos estruturantes de base** – Programas como o Gira-Volei, Gira+, ParaVolei e Família Gira asseguram a iniciação, fidelização e continuidade da prática, promovendo um modelo inclusivo e formativo.
- ✓ **Popularidade da modalidade** – O voleibol é amplamente praticado e valorizado em todo o território nacional, com forte tradição nos contextos escolar e associativo, representando uma base sólida para o crescimento sustentado.
- ✓ **Base alargada de praticantes** – O elevado número de jovens interessados na modalidade garante um fluxo contínuo de captação de talentos e assegura a renovação das gerações de atletas.
- ✓ **Equipa técnica qualificada e estável** – O acompanhamento técnico e logístico das seleções nacionais é assegurado por profissionais experientes, garantindo qualidade e consistência nos processos de preparação.
- ✓ **Referenciais de excelência** – As seleções nacionais, com presença regular em fases finais de competições internacionais, constituem modelos inspiradores para os mais jovens e símbolos da capacidade competitiva da FPV.
- ✓ **Parcerias institucionais e locais** – A colaboração com autarquias amigas e diversos parceiros institucionais tem vindo a reforçar a capacidade da FPV para desenvolver projetos estruturantes de âmbito técnico, formativo e social, promovendo uma maior proximidade territorial e uma resposta mais eficaz às necessidades do voleibol nacional.
- ✓ **Sustentabilidade financeira** – A FPV apresenta um elevado grau de autonomia financeira, com quase 65% do orçamento proveniente de receitas próprias, patrocínios e parcerias institucionais.

FRAQUEZAS

- ✗ **Dependência de recursos limitados** – Apesar da sólida autonomia financeira, a FPV continua a enfrentar dificuldades na captação de investimento privado e no reforço de apoios regulares, sendo fortemente condicionada pelo subfinanciamento público crónico e pela ausência de uma estratégia nacional coerente para o desporto.
- ✗ **Carência de infraestruturas desportivas e assimetrias na qualidade dos espaços existentes** – Em várias regiões, as condições dos espaços desportivos não respondem às exigências de uma prática de qualidade, dificultando o treino e a realização de competições em ambiente adequado.
- ✗ **Défice de técnicos qualificados e árbitros** – Persistem assimetrias territoriais acentuadas no acesso a treinadores e árbitros com formação certificada, especialmente fora dos grandes centros urbanos.
- ✗ **Baixa profissionalização na base da modalidade** – Muitos clubes e projetos locais continuam a enfrentar limitações em termos de estrutura técnica e de gestão desportiva, dificultando o seu crescimento sustentado.
- ✗ **Descontinuidade nos percursos dos atletas** – A retenção de jovens praticantes, sobretudo na transição entre a formação e os escalões intermédios, continua a ser um desafio central, sobretudo na transição da formação para os níveis competitivos séniores.
- ✗ **Fragilidade na renovação dos quadros técnicos** – A renovação geracional e a diversificação das equipas técnicas são ainda limitadas, afetando a inovação e a sustentabilidade técnica da modalidade.
- ✗ **Pressão operacional sobre recursos humanos** – A estrutura da FPV funciona com um número ajustado de profissionais, o que coloca pressão sobre as equipas perante a crescente complexidade e exigência dos processos administrativos, tecnológicos e organizacionais.
- ✗ **Falta de reconhecimento do estatuto do dirigente desportivo** – A ausência de um enquadramento legal e social claro para o dirigente desportivo voluntário desvaloriza o seu papel na sustentabilidade do sistema desportivo, dificulta a renovação geracional e desincentiva a dedicação de quadros qualificados à liderança associativa.
- ✗ **Subvalorização da importância do desporto na saúde física, emocional e no bem-estar social** – A prática desportiva continua a ser encarada como acessória nas políticas públicas, sendo frequentemente desconsiderada como instrumento estruturante de saúde preventiva, inclusão, educação e coesão social.

OPORTUNIDADES

- ☑ **Crescimento do desporto feminino** – O aumento do interesse e da visibilidade do voleibol feminino, impulsionado pelo desempenho das seleções nacionais e pela projeção internacional das atletas, representa uma oportunidade clara para expandir a prática, captar novos públicos e atrair investimento.
- ☑ **Integração em projetos escolares e comunitários** – O reforço das parcerias com escolas, autarquias e entidades locais permite desenvolver iniciativas como o Gira-Volei, a família Gira, o Gira+ e o Gira-Praia, consolidando o papel do voleibol na formação de base e na ocupação educativa de tempos livres.
- ☑ **Acesso a programas de financiamento nacional e europeu** – Os programas de incentivo à prática desportiva, à inclusão social e à inovação digital oferecem novas possibilidades de investimento na expansão da modalidade, quer ao nível da infraestrutura quer dos recursos humanos e tecnológicos.
- ☑ **Crescimento da presença digital e nos media** – A consolidação da Volei TV, aliada à presença nas redes sociais e ao aumento do interesse mediático, potencia a valorização da marca FPV, a promoção de atletas e competições, e a captação de patrocinadores.
- ☑ **Promoção de eventos regionais e locais** – A dinamização de torneios locais e regionais, incluindo provas escolares e de iniciação, reforça o enraizamento territorial da modalidade e contribui para a sua democratização e visibilidade.
- ☑ **Consolidação da sustentabilidade e inovação** – A crescente valorização da sustentabilidade ambiental e da digitalização nos programas federativos posiciona a FPV como uma entidade moderna, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com práticas de gestão responsáveis.

AMEAÇAS

- ⚠ **Concorrência de outras modalidades com maior visibilidade e investimento** – O domínio mediático e financeiro de outras modalidades limita o espaço de crescimento e exposição do voleibol, dificultando a atração de patrocinadores e a retenção de praticantes.
- ⚠ **Descontinuidade de projetos e iniciativas locais** – A dificuldade em garantir a sustentabilidade de algumas iniciativas desportivas, nomeadamente em zonas com menor densidade populacional, compromete a fidelização de praticantes e a consolidação da prática desportiva regular.
- ⚠ **Instabilidade económica e inflação** – A conjuntura macroeconómica atual, marcada por inflação elevada e aumento generalizado dos custos operacionais (transportes, alojamento, equipamentos), afeta a capacidade de organização e participação em competições.
- ⚠ **Impacto dos conflitos geopolíticos internacionais** – Situações de instabilidade global (como a guerra na Ucrânia ou o conflito no Médio Oriente) afetam o calendário desportivo internacional, limitam deslocações e aumentam os custos logísticos e de segurança.
- ⚠ **Desafios sociais na captação e retenção de jovens** – A vulnerabilidade socioeconómica de algumas comunidades e a concorrência de estilos de vida mais sedentários e digitais dificultam o envolvimento contínuo dos jovens na prática federada.
- ⚠ **Dependência de patrocínios e apoios institucionais** – Apesar dos bons resultados na diversificação das fontes de financiamento, a sustentabilidade da atividade federada continua sensível à eventual retração dos patrocinadores e à diminuição de apoios das autarquias ou entidades públicas.
- ⚠ **Envelhecimento da base de praticantes em alguns territórios** – A dificuldade em renovar a base de atletas, sobretudo em regiões com menor dinamismo populacional, coloca em risco a continuidade e vitalidade da prática em certos contextos locais.



EVOLUÇÃO DO Nº DE CLUBES 2014-2024

PLANO OPERACIONAL (OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO)





Gestão e Governança

A gestão eficiente e responsável da Federação Portuguesa de Voleibol é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável da modalidade e alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos para o ciclo 2025–2028. A FPV compromete-se a adotar práticas de boa governança, com base em princípios de rigor, sustentabilidade, transparência e ética, assegurando que todos os processos e decisões contribuam para a solidez da organização e para o crescimento contínuo do voleibol em Portugal.

A gestão amiga do ambiente também será uma prioridade, implementando práticas sustentáveis para reduzir o impacto ecológico das atividades federativas. A tomada de decisão será orientada pelo ciclo contínuo de planejar, fazer, verificar e adaptar, garantindo transparência e eficiência em todas as áreas. Esses princípios de gestão serão transversais a todas as rubricas do plano estratégico, assegurando que todas as ações da FPV estejam alinhadas com o desenvolvimento harmonioso e sustentável da modalidade.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Manter o rigor e a sustentabilidade das contas federativas, com foco na otimização de recursos e em práticas financeiras responsáveis e transparentes.
- Assegurar a honestidade, a ética e a transparência nos processos de gestão, garantindo que todas as decisões sejam claras e justificáveis.
- Aplicar práticas de boa governança, promovendo a integridade e o respeito nas relações internas e externas da FPV.

- Definir estratégias baseadas na qualidade, com o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentado da modalidade em todas as suas vertentes (iniciação, formação, alto rendimento, etc.).
- Decidir com base no ciclo de planeamento, execução, verificação e adaptação, assegurando o monitoramento constante dos resultados e a realização de ajustes contínuos nas estratégias.
- Reformular e inovar os processos de gestão, garantindo que a FPV se mantenha ágil, adaptável e capaz de gerar retorno para o voleibol, com uma gestão dinâmica e moderna.
- Implementar uma gestão amiga do ambiente, através de práticas sustentáveis em todos os processos e eventos, visando minimizar a pegada ecológica da FPV.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Continuar a promover a transparência nas contas federativas, com publicação de relatórios financeiros auditados e acessíveis ao público, assegurando a confiança dos parceiros e stakeholders.
- Promover práticas sustentáveis em todos os processos da FPV, desde a administração até a organização de eventos.
- Implementar uma política de boa governança interna, garantindo que todas as decisões estratégicas sejam tomadas com base em princípios de transparência, ética e responsabilidade.
- Iniciar um programa de capacitação para todos os funcionários da FPV em boas práticas de governança, ética e sustentabilidade, com foco na modernização dos processos de gestão.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Alcançar um equilíbrio orçamentário sustentável, com pelo menos 70% do orçamento proveniente de parcerias externas e patrocínios, sem comprometer os princípios de ética e transparência.
- Consolidar a cultura de gestão sustentável em todos os projetos federativos.
- Estabelecer um sistema contínuo de avaliação e adaptação de processos de gestão, com base no ciclo de planejar, fazer, verificar e adaptar, garantindo que todos os departamentos da FPV sigam boas práticas de governança e gestão sustentável.

A FPV reconhece que a boa gestão e a governança transparente são essenciais para o sucesso da organização e para a promoção do voleibol em Portugal. Ao adotar práticas de gestão modernas, éticas e sustentáveis, a FPV garantirá que seus processos operacionais e financeiros sejam sólidos e responsáveis, criando um ambiente propício para o crescimento da modalidade.

O compromisso com a inovação, a adaptação contínua e a sustentabilidade ambiental garantirá que a FPV não apenas atinja seus objetivos, mas também se mantenha na vanguarda da gestão desportiva. A aplicação desses princípios em todas as áreas da organização contribuirá para um futuro sustentável e próspero para o voleibol, permitindo à FPV fortalecer sua posição tanto a nível nacional quanto internacional.

Evolução do quadro desportivo entre 2010 e 2024

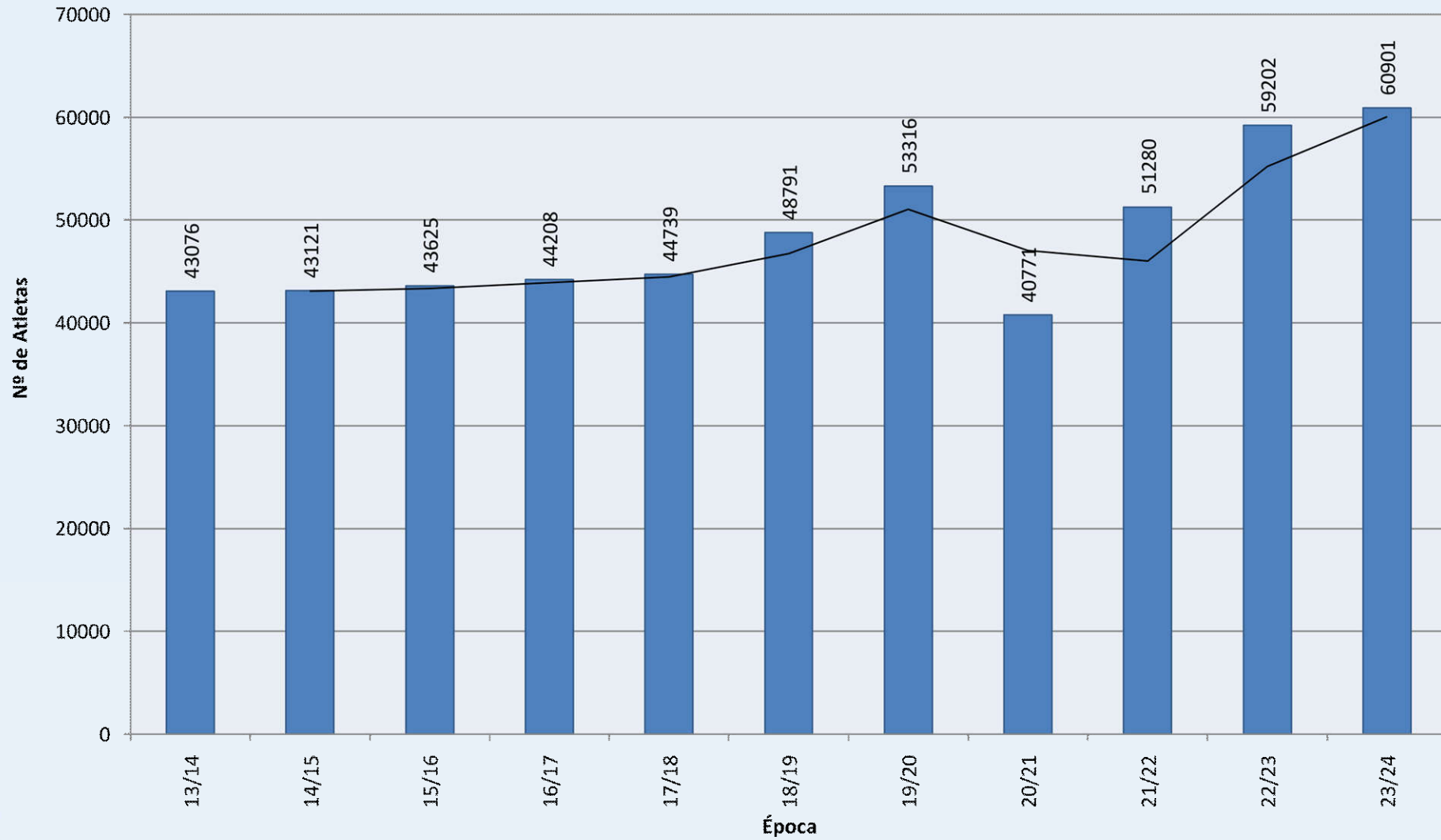
	Período Temporal da Evolução do Quadro Desportivo														
	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
Praticantes	42386	43240	43061	43023	43076	43121	43625	44208	44739	48791	53316	40771	51280	59202	60901
Clubes	988	1016	968	930	993	987	930	897	905	974	951	577	674	686	688
Associações	17	17	15	15	15	15	15	16	16	16	17	17	17	17	17
Implantação Espacial	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Treinadores	3646	3698	3774	3864	3970	4023	4190	4295	4514	4720	4930	5184	5352	5739	6150
Árbitros	2416	2517	2630	2728	2769	2866	2903	3099	3208	3253	3284	3506	4072	4336	4617



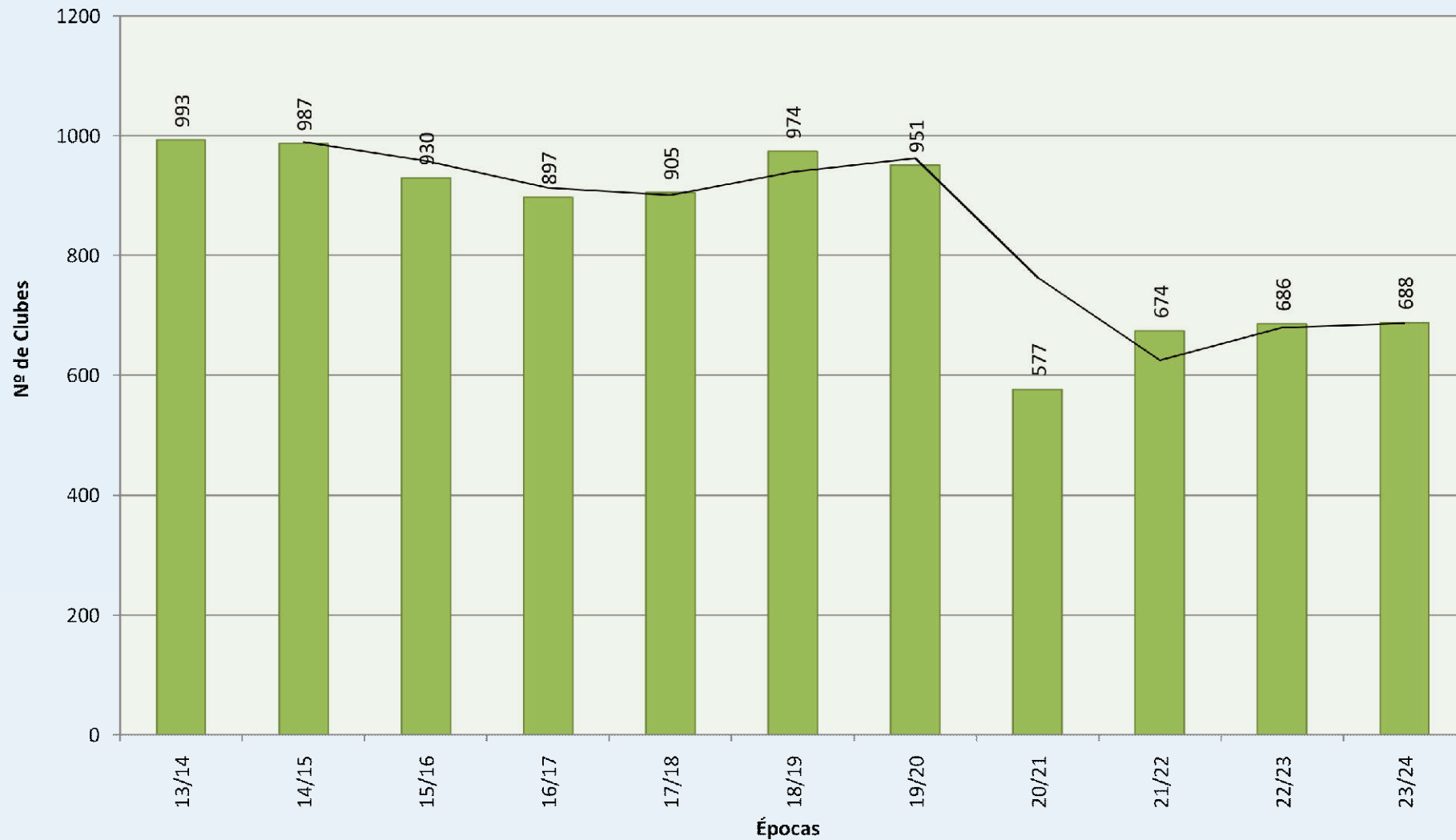
Desenvolvimento Desportivo:
Promoção e Expansão da Prática Desportiva



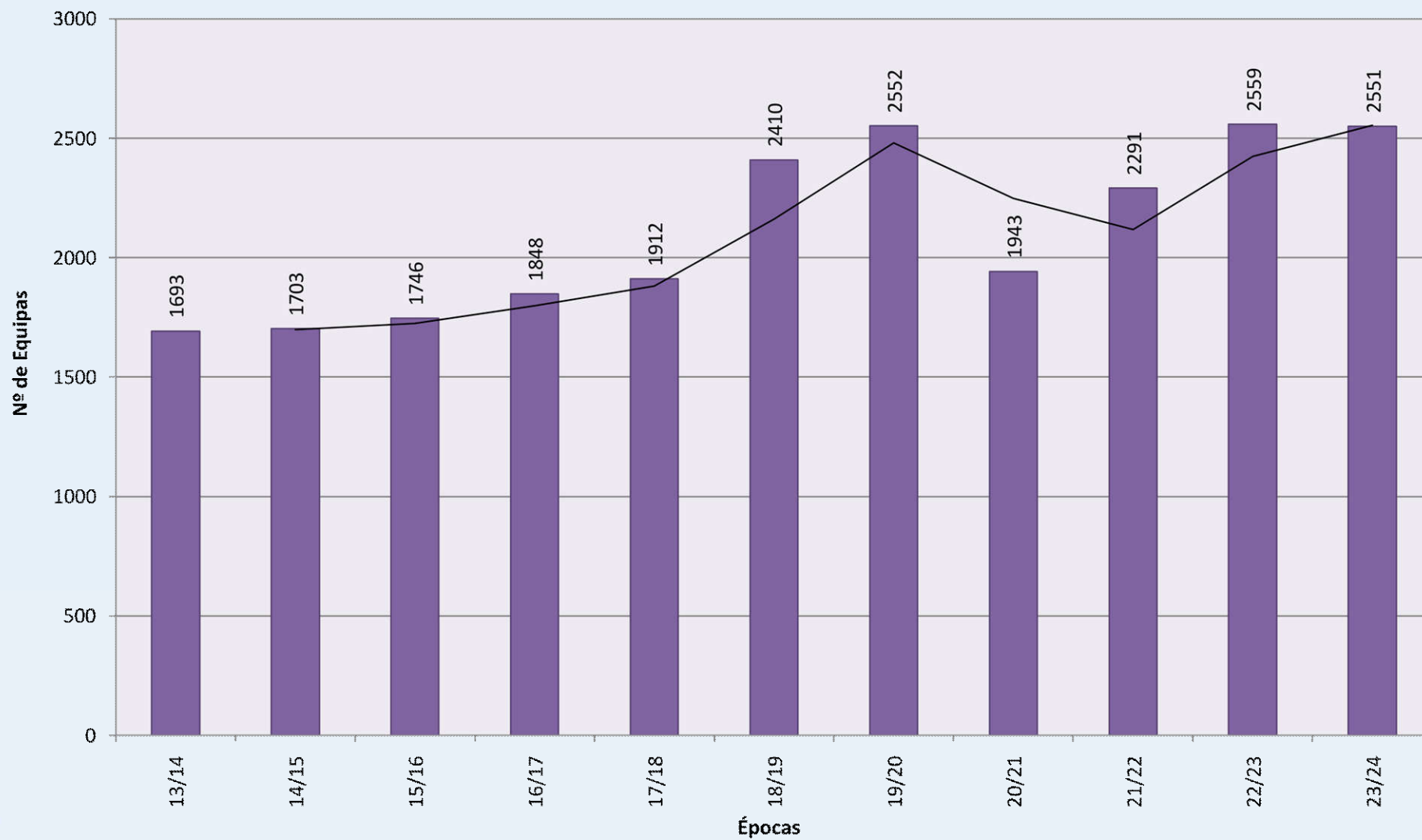
EVOLUÇÃO DO Nº DE ATLETAS 2014-2024



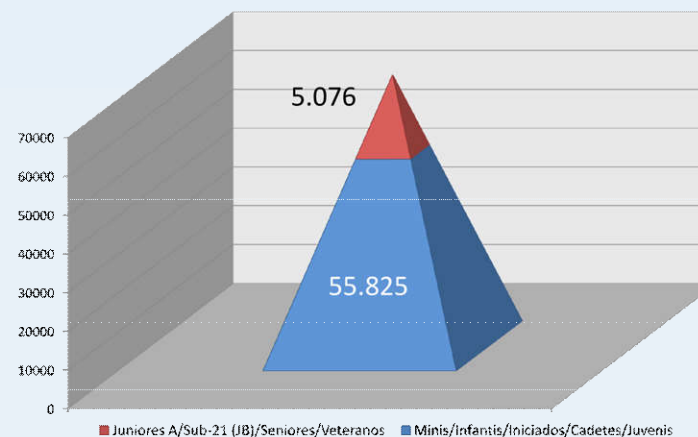
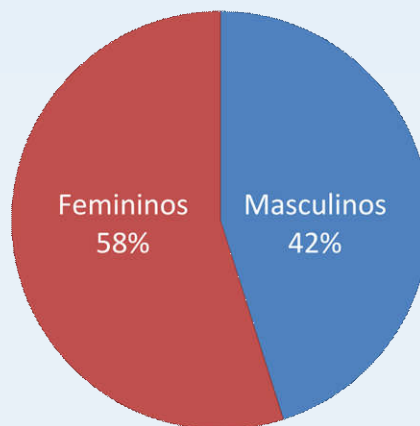
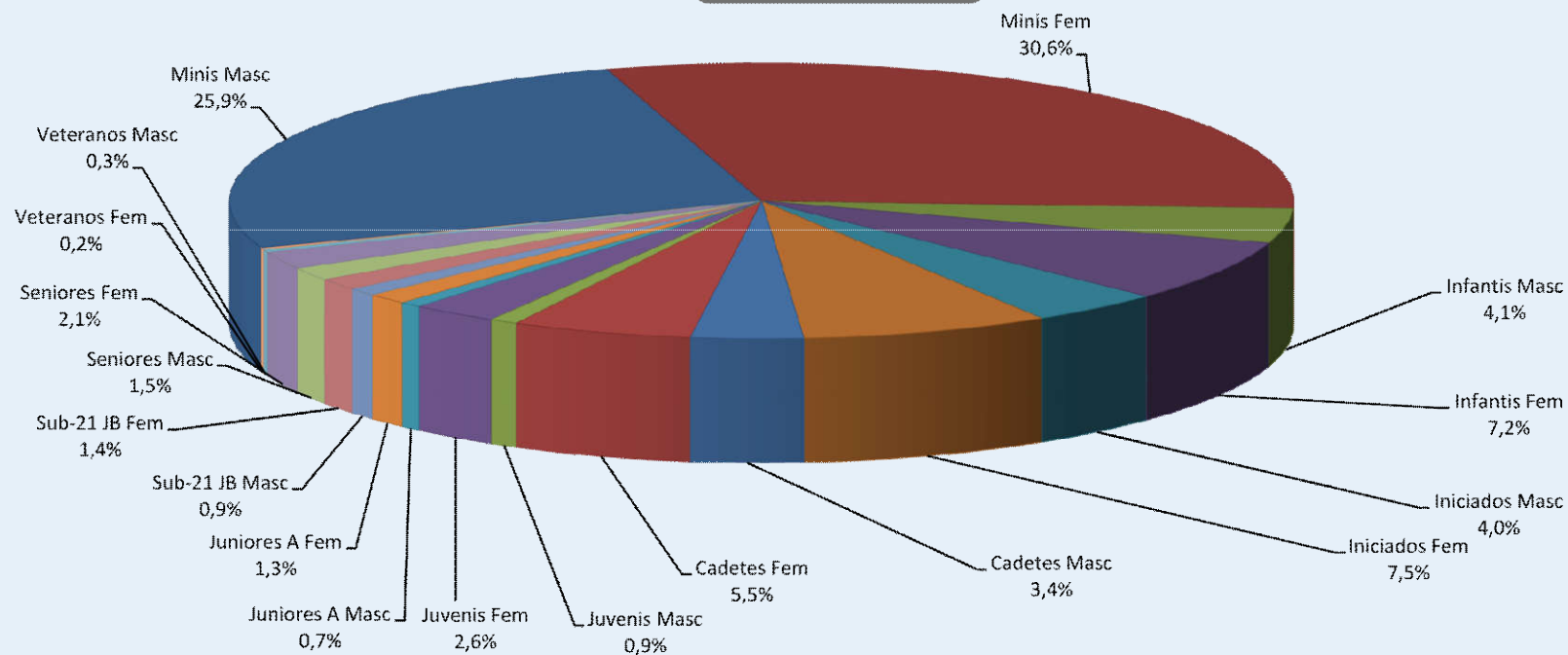
EVOLUÇÃO DO Nº DE CLUBES 2014-2024



EVOLUÇÃO DO Nº DE EQUIPAS 2014-2024

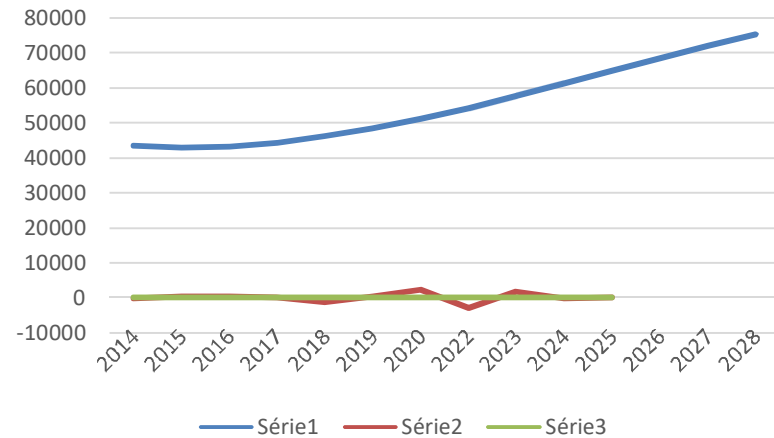


2023/2024

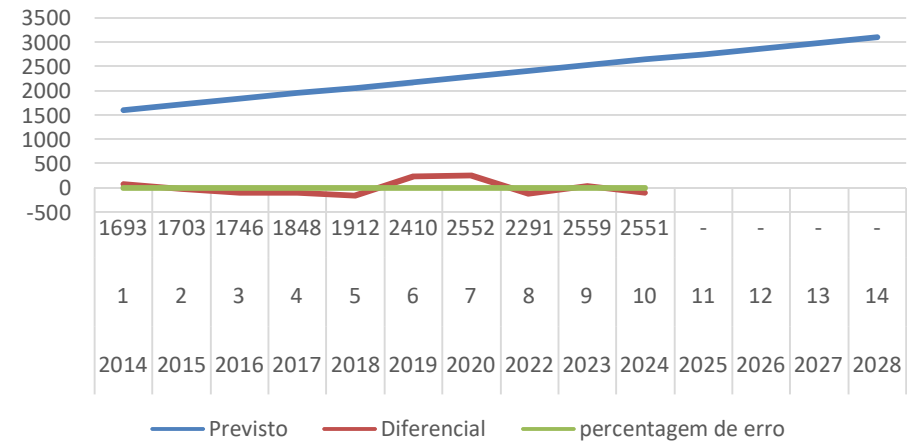


Previsão de Crescimento

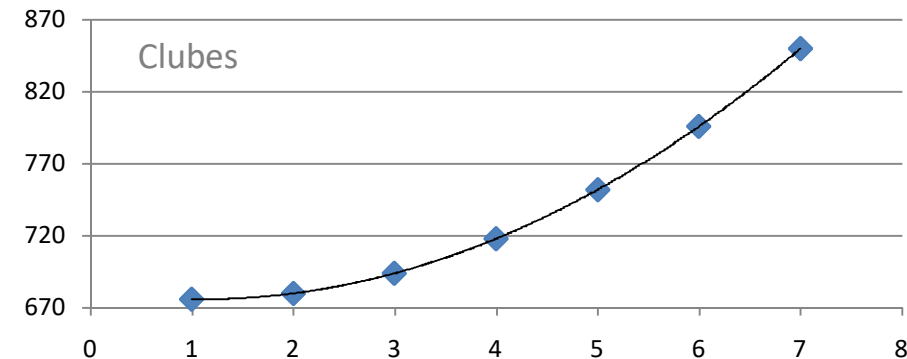
Evolução Atletas



Evolução Equipas



Clubes



A evolução positiva da prática do voleibol federado em Portugal, observada ao longo da última década e sustentada pelos dados estatísticos e projeções atrás partilhados, revela um crescimento consistente e transversal a diferentes segmentos da modalidade. Esta tendência permite encarar o ciclo 2025–2028 com ambição e responsabilidade, identificando novas oportunidades de expansão e definindo prioridades estratégicas para consolidar este percurso. Um dos pilares fundamentais para esse desenvolvimento é a garantia de condições equitativas de acesso à prática, o que exige não apenas o reforço dos programas de iniciação e promoção da modalidade, mas também uma melhoria contínua nas infraestruturas de treino e competição. Persistem, no entanto, assimetrias territoriais significativas, refletidas na escassez de instalações adequadas em algumas regiões e na dificuldade de garantir o uso regular de espaços condignos, sobretudo em contextos de menor densidade populacional.

Neste enquadramento, torna-se essencial adotar uma abordagem integrada, que valorize a articulação entre clubes, escolas, autarquias e associações regionais, e que promova simultaneamente o alargamento da base de praticantes e a criação de condições materiais adequadas ao seu desenvolvimento. A requalificação de instalações, a valorização de espaços exteriores como praias e recintos escolares, e o incentivo à criação de novos centros de prática devem caminhar a par da aposta em soluções inclusivas e sustentáveis, garantindo que o voleibol chegue a mais pessoas, em mais lugares, com mais qualidade.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Reforçar os programas estruturados de iniciação e massificação (Gira-Volei, Gira+, Gira-Praia, ParaVolei), com especial foco nas regiões com menor cobertura desportiva, através de parcerias com escolas, clubes e autarquias.
- Maximizar o uso de espaços exteriores — praias, parques e recintos escolares — promovendo ações regulares e eventos informais de iniciação, prática livre e convívio comunitário.
- Dinamizar a iniciativa Família Gira como espaço de promoção intergeracional da modalidade, reforçando os laços entre atletas, encarregados de educação e comunidade desportiva.
- Criar e consolidar novos centros de prática, através de protocolos com escolas, autarquias e clubes, promovendo a expansão territorial e a integração entre os diferentes níveis da prática desportiva.
- Lançar campanhas de comunicação e mobilização dirigidas ao público escolar e juvenil, incentivando a adesão ao voleibol e reforçando a visibilidade da modalidade em contextos educativos e sociais.

- Acompanhar o crescimento da prática com a estruturação da competição, adequando os calendários, formatos e regulamentações ao aumento do número de praticantes e equipas e assegurando o equilíbrio entre número de jogos, deslocações e impacto formativo.
- Planejar e sensibilizar para a adequação progressiva das infraestruturas à prática inclusiva, promovendo o reconhecimento das necessidades do ParaVolei, InVolei e modalidades adaptadas junto dos agentes desportivos e autarquias.
- Reforçar os protocolos existentes com autarquias que facilitem o acesso gratuito ou participado a pavilhões escolares, instalações desportivas e espaços exteriores, promovendo a continuidade da distinção de “clube das autarquias amigas do voleibol” como reconhecimento do compromisso com a modalidade.
- Continuar a investir na valorização do CARVP de Cortegaça e da Casa das Seleções, consolidando-os como centros de excelência na preparação de atletas e técnicos.
- Iniciar o planeamento de um centro nacional de treino de alto rendimento, com estudo de localização, modelo de financiamento e parcerias estratégicas, enquanto pilar infraestrutural de suporte à modernização da prática federada, à progressão dos atletas e à coesão territorial da modalidade.

Até 2026 (Curto prazo)

- Ultrapassar os 68.000 atletas federados, com crescimento reforçado nos escalões de formação e nas variantes inclusivas.
- Atingir 740 clubes federados, com maior presença em concelhos de baixa densidade desportiva.
- Alcançar as 3.000 equipas, promovendo o crescimento nos escalões de formação, no voleibol de praia e nas variantes adaptadas.
- Reforçar protocolos de acesso a instalações com pelo menos duas novas autarquias reconhecidas como “amigas do voleibol”.
- Iniciar o planeamento do novo Centro de treino para o alto rendimento (estudo de localização, parcerias e modelo de financiamento).

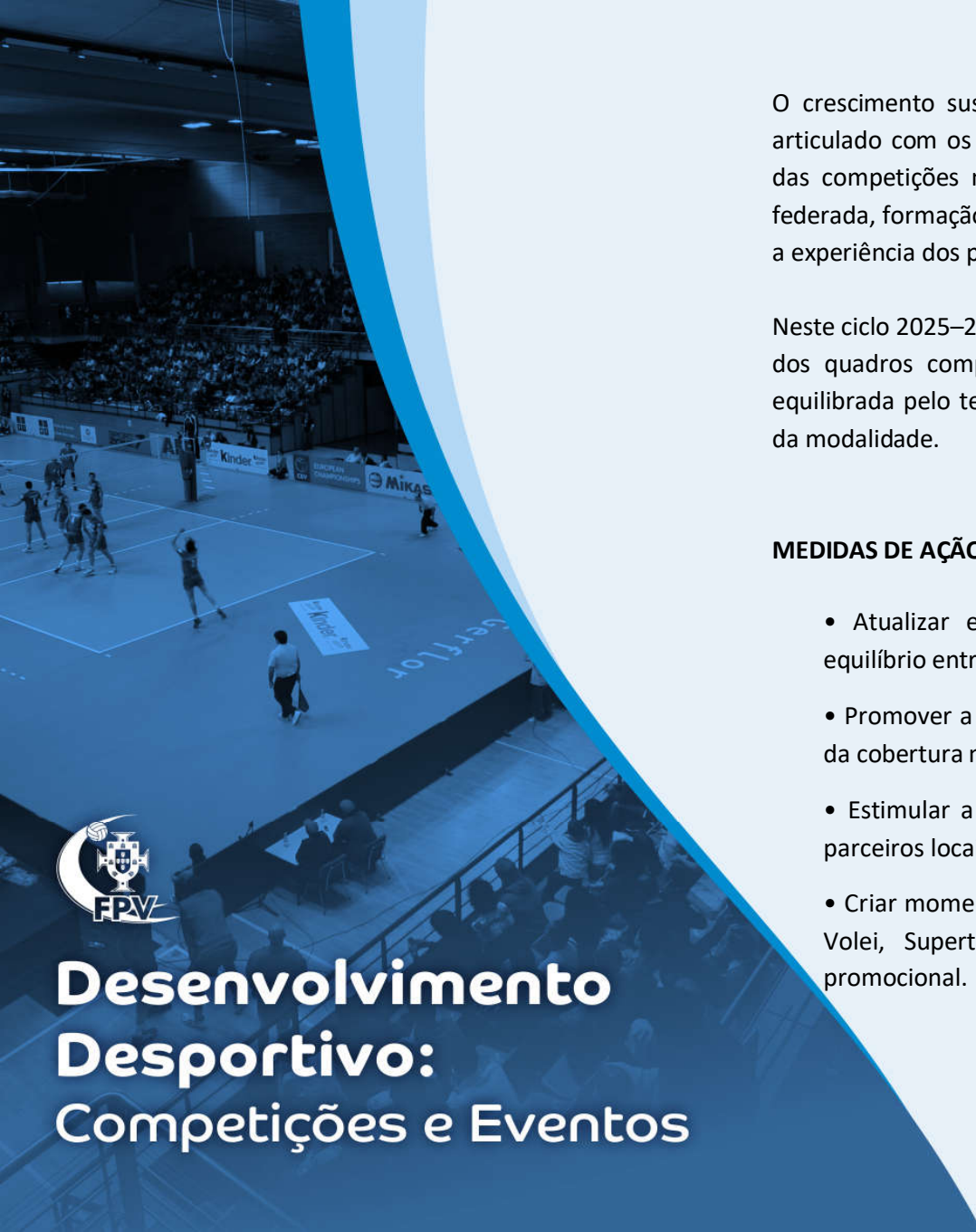
Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Alcançar os 72.000 atletas federados, consolidando um crescimento médio anual de mais de 2.000 novos praticantes.
- Estabilizar a rede nacional de clubes até 780, assegurando uma malha associativa diversificada, ativa e com ligação ao sistema educativo.
- Superar as 3.200 equipas federadas, com crescimento sustentado nos escalões jovens, variantes inclusivas e voleibol de praia.
- Reduzir as assimetrias regionais, garantindo pelo menos um centro de prática por concelho com histórico de baixa participação.
- Duplicar o número de instalações desportivas certificadas para ParaVolei e variantes adaptadas.
- Ter pelo menos dois centros Gira-Praia ativos por associação regional.
- Iniciar a implementação do novo Centro de treino para o alto rendimento com projeto aprovado e obras em fase de arranque.

A evolução da prática desportiva do voleibol em Portugal, especialmente no que diz respeito ao crescimento do número de praticantes e à expansão dos clubes e das associações regionais, reflete o sucesso das ações desenvolvidas pela FPV ao longo da última década. Contudo, a continuidade deste crescimento exige um esforço contínuo para garantir que a prática do voleibol seja acessível, inclusiva e de qualidade para todos.

A FPV está comprometida em superar as assimetrias regionais, maximizar o uso de espaços existentes e investir em novas infraestruturas, com o objetivo de democratizar o acesso à prática desportiva e consolidar a base de atletas em todas as faixas etárias. As medidas de ação propostas, incluindo o reforço de programas de iniciação, o desenvolvimento de parcerias com escolas, autarquias e clubes, e o apoio ao voleibol inclusivo, serão fundamentais para alcançar os ambiciosos objetivos de crescimento até 2028.

Para o sucesso contínuo, é imprescindível que a FPV continue a promover a cooperação entre todos os stakeholders — desde as autarquias e clubes até aos patrocinadores e parceiros institucionais. Só com um modelo de desenvolvimento integrado e sustentável será possível garantir que o voleibol continue a crescer e a afirmar-se como uma das modalidades de referência em Portugal, com impacto não só a nível competitivo, mas também social e comunitário. O ciclo 2025–2028 representa, assim, uma oportunidade ímpar para consolidar os avanços alcançados e abrir novas portas para o futuro do voleibol nacional.



Desenvolvimento Desportivo: Competições e Eventos

O crescimento sustentado do voleibol em Portugal exige um sistema competitivo coerente, atrativo e articulado com os diferentes níveis de prática e desenvolvimento desportivo. A organização e valorização das competições nacionais, a realização de eventos de referência e a ligação estratégica entre prática federada, formação e espetáculo são pilares essenciais para reforçar a atratividade da modalidade, melhorar a experiência dos praticantes e projetar a visibilidade externa do voleibol português.

Neste ciclo 2025–2028, a Federação Portuguesa de Voleibol dará continuidade ao processo de modernização dos quadros competitivos, à dinamização de eventos nacionais e internacionais e à sua distribuição equilibrada pelo território, assumindo estes eixos como instrumentos de coesão, visibilidade e valorização da modalidade.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Atualizar e simplificar os quadros competitivos nacionais, assegurando maior previsibilidade, equilíbrio entre calendários e eficácia na transição entre escalões.
- Promover a valorização das competições nacionais (Campeonatos, Taças e Supertaças), com reforço da cobertura mediática, transmissões online e ações de ativação de marca.
- Estimular a realização de fases finais e outros grandes eventos em articulação com autarquias e parceiros locais, com distribuição territorial que valorize todas as regiões.
- Criar momentos de referência no calendário nacional (Gira-Volei, Torneios, Final Four da Taça, Gira-Volei, Supertaças), transformando-os em eventos com forte presença de público e impacto promocional.

- Aumentar a ligação entre eventos e ações de sensibilização para a ética, inclusão, sustentabilidade e promoção do desporto juvenil e familiar.
- Incentivar parcerias com os clubes organizadores para melhoria das condições de acolhimento, visibilidade e envolvimento comunitário nas competições.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Implementar um modelo de avaliação anual dos quadros competitivos dos escalões jovens e seniores, com revisões regulares que garantam a sua adequação à evolução do número de praticantes, equipas e clubes.
- Alargar o número de transmissões online das competições nacionais, com foco nas finais e jogos de maior relevância.
- Realizar, pelo menos, uma fase final de competição nacional por zona do país (Norte, Centro, Lisboa e Sul) por época.
- Organizar eventos internacionais (por exemplo: torneios de qualificação ou amigáveis oficiais) com envolvimento do setor público e clubes locais.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Assegurar a continuidade e qualificação da cobertura mediática das competições nacionais seniores (I, II divisão, Taça, Supertaças e Sub21, masculinos e femininos), com transmissões regulares via Volei TV ou parceiros de media, promovendo conteúdos de qualidade, comentários especializados e maior interação com o público.
- Promover a realização anual de pelo menos um a dois eventos internacionais (por exemplo: torneios de qualificação ou amigáveis oficiais ou provas da CEV/FIVB), reforçando a notoriedade competitiva e a visibilidade internacional da modalidade em Portugal.
- Aumentar em 20% a assistência presencial às finais das principais competições nacionais, através de campanhas promocionais e envolvimento comunitário.
- Consolidar a identidade e imagem das grandes competições nacionais, com branding próprio, maior mediatização e envolvimento de patrocinadores.

A estratégia de promoção e expansão da prática desportiva no voleibol em Portugal traduz uma visão partilhada e inclusiva, que visa não apenas o aumento de números ou metas estatísticas, mas também garantir que todos — independentemente da idade, género, local de residência ou contexto social — tenham acesso a uma prática desportiva de qualidade, segura e significativa. Para que esta visão se concretize, a organização e valorização das competições nacionais e internacionais, bem como a criação de eventos estratégicos, desempenham um papel essencial na atração de novos praticantes, no fortalecimento da visibilidade da modalidade e na criação de uma experiência rica para todos os envolvidos.

Para isso, precisamos descontinuar a apostar na atualização dos quadros competitivos, dinamizar eventos de referência e distribuir as competições de forma equilibrada pelo território, aproveitando as parcerias com clubes, autarquias e outros agentes institucionais. A realização de eventos com forte presença de público e impacto promocional, como as fases finais e torneios internacionais, será um passo importante para consolidar o voleibol como uma modalidade de excelência, enquanto garante maior envolvimento comunitário e atratividade para investidores.

A concretização dessa visão depende da colaboração ativa de toda a comunidade do voleibol, incluindo clubes, associações regionais, autarquias, escolas, técnicos, árbitros, encarregados de educação e parceiros institucionais. Cada um desses agentes tem um papel fundamental na criação de oportunidades, na melhoria das infraestruturas e no desenvolvimento de uma prática desportiva acessível e formativa. Este é um plano que se constrói em rede, com pessoas e para as pessoas — e só com elas poderá ser verdadeiramente transformador.



Seleções Nacionais

O ano de 2024 representou um dos momentos mais marcantes da história recente do voleibol português. Quatro seleções nacionais jovens — Sub-22 Masculinos (5.º no ranking europeu), Sub-22 Femininos (7.º), Sub-18 Masculinos (12.º) e Sub-20 Femininos (14.º) — participaram nas fases finais dos Campeonatos da Europa das respetivas categorias, afirmando Portugal como uma referência emergente na formação e desenvolvimento de talento no contexto internacional. Importa também destacar o trabalho contínuo das seleções Sub-17, masculinas e femininas, que mantiveram atividade regular ao longo da época, preparando-se afincadamente para as competições em que estiveram envolvidas. Esta continuidade tem permitido preparar atletas técnica, tática, física e mentalmente, contribuindo para o reforço das seleções seniores e das equipas principais dos clubes nacionais.



O funcionamento das seleções jovens tem sido possível graças a um modelo descentralizado, mas intensivo. As seleções femininas trabalham em regime de não internato, com as atletas da Área Metropolitana do Porto a manter treinos regulares — de 2.ª a 5.ª feira — na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, reunindo-se a seleção nas férias escolares e durante os estágios de preparação para as competições europeias.

Nas seleções masculinas, os talentos de fora da Área Metropolitana do Porto estão concentrados na Casa das Seleções, mantendo treinos regulares — de 2.ª a 5.ª feira — na Escola Secundária Carolina Michaelis, onde desenvolvem as suas rotinas técnicas e físicas, regressando aos clubes aos fins de semana para competir.

Apesar das limitações evidentes ao nível das infraestruturas e das condições de treino — marcadas pela ausência de um centro de estágios dedicado e pela utilização de instalações escolares muitas vezes precárias — tem sido possível garantir um acompanhamento próximo, exigente e eficaz.



Neste contexto, importa sublinhar que, se com estas condições restritas Portugal conseguiu marcar presença entre as melhores seleções jovens da Europa, é legítimo aspirar a resultados ainda mais expressivos no futuro. Um dos objetivos estruturantes da Federação para o ciclo 2025–2028 é precisamente a criação de um centro nacional de treino indoor para o alto rendimento, que permita treinos concentrados, regulares e multidisciplinares, com recursos humanos e técnicos estáveis, em linha com os padrões europeus e com a ambição crescente da modalidade a nível nacional.

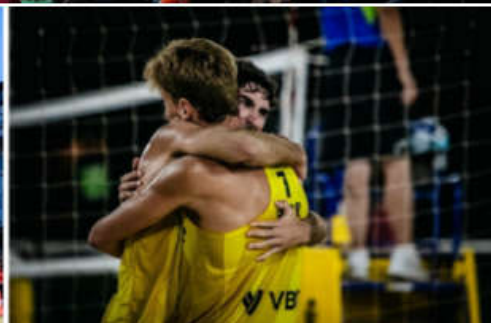


Nos seniores, os feitos alcançados em 2024 dão continuidade a uma trajetória ascendente. A seleção nacional sénior masculina continua a assumir um papel de liderança na projeção internacional do voleibol português. Ocupando atualmente o 12.º lugar no ranking europeu, a equipa já garantiu a qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo de 2025, nas Filipinas, e para o Campeonato da Europa de 2026 — naquela que será a oitava presença absoluta e a quarta consecutiva na maior competição europeia. Sob a orientação de João José, esta seleção tem consolidado uma cultura de exigência, profissionalismo e excelência, sendo composta por atletas de elevado nível competitivo, com percursos relevantes em clubes nacionais e estrangeiros. Desde 2019, a sua participação consistente nos grandes palcos do voleibol mundial tem reforçado o prestígio da modalidade e contribuído para a sua crescente valorização social e mediática.

A Seleção Nacional Sénior Feminina viveu igualmente um ano histórico, ao vencer pela primeira vez a European Silver League 2024 e garantir o acesso à Golden League de 2025. Este feito para além de simbolizar a ascensão do voleibol feminino português, também reflete o êxito de uma estratégia centrada na renovação progressiva, na integração de jovens talentos e na estabilização dos processos técnico-táticos. Sob a liderança de Hugo Silva, a equipa tornou-se uma referência de resiliência, ambição e superação, com o objetivo de alcançar, a curto prazo, a qualificação para a fase final do EuroVolley 2026. A sua evolução confirma que a aposta estruturada na formação e na continuidade técnica tem efeitos diretos na elevação do nível competitivo nacional.



No voleibol de praia, a FPV tem apostado fortemente na profissionalização do treino e na internacionalização das suas duplas. O Centro de Treino de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, em Cortegaça, tem sido o epicentro deste trabalho,



acolhendo diariamente as duplas João Pedrosa / Hugo Campos e Gonçalo / Tomás Sousa. Pedrosa e Campos sagraram-se campeões mundiais universitários em 2022, conquistaram o bronze em 2024, participaram no Beach Pro Tour (Challenger's e Elite 16 — incluindo vitória no Beach Pro Tour de Edmonton, no Canadá — e no Mundial de Beach Volley, no México), bem como nas fases finais da Taça das Nações de voleibol de praia 2024 e do Europeu de Praia de 2024. Após a vitória no Challenge do Canadá, em 2023, foram integrados no Projeto Olímpico e mantêm-se atualmente numa preparação focada na qualificação para os Jogos de Los Angeles 2028. Os irmãos Sousa, por sua vez, iniciaram em 2024 o seu percurso de dedicação exclusiva ao voleibol de praia, participando em provas internacionais de nível Future e Challenge, com destaque para a sua integração na Nations Cup. Ambas as duplas já estão qualificadas para o Europeu de 2026 e integram um plano de preparação conjunto rumo aos Jogos Olímpicos de 2028.

Estes resultados refletem a consistência de um trabalho técnico e organizacional de base, sustentado por uma visão de médio e longo prazo, que envolve desde o planeamento logístico e financeiro até à articulação das estruturas de treino e competição. Apesar das

condicionantes — entre elas, a reduzida base de talentos à escala nacional, a frágil estrutura de financiamento e a ausência de uma rede de centros de treino de alto rendimento — Portugal tem conseguido manter uma presença regular nas competições internacionais de referência, demonstrando que é possível, com planeamento, rigor e persistência, competir ao mais alto nível. A articulação entre os escalões de formação, os programas de base e as seleções seniores revela-se, neste contexto, essencial para sustentar o modelo competitivo federativo. A base de recrutamento para estas seleções tem sido fortemente alimentada pelos projetos Gira-Volei e Gira-Praia, os quais envolvem dezenas de milhares de praticantes em todo o território nacional. Estes programas emblemáticos da Federação têm-se revelado fundamentais para a massificação da prática, a identificação precoce de talento e a criação de uma cultura federativa de iniciação bem estruturada.

O futuro das Seleções Nacionais dependerá da consolidação de um modelo de desenvolvimento integrado, em que a excelência dos seniores se alimente do rigor e da qualidade da formação, e onde o talento emergente encontre condições para progredir até ao mais alto nível. A valorização da preparação multidisciplinar, o investimento em infraestruturas qualificadas e a mobilização dos diversos parceiros institucionais e territoriais serão peças-chave para sustentar esta ambição. Se as seleções jovens garantem o futuro, as seleções seniores projetam a identidade internacional da modalidade — e é nessa articulação entre base e topo, entre prática massificada e elite competitiva, que reside o verdadeiro desígnio federativo: consolidar Portugal como uma potência emergente no voleibol europeu, com uma cultura de competência, inovação e compromisso coletivo.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Iniciar o planeamento do futuro Centro Nacional de Treino Indoor, estruturando uma resposta às atuais limitações de espaço, dispersão e recursos das seleções nacionais. Esta infraestrutura permitirá consolidar estágios regulares, preparação física e acompanhamento técnico de alto nível, com impacto direto na competitividade internacional das equipas seniores e jovens.
- Manter e reforçar os núcleos de treino regulares das seleções jovens, em articulação com escolas e centros desportivos regionais (ex.: Escolas Secundárias Carolina Michaelis e Rodrigues de Freitas).
- Promover parcerias estratégicas com municípios, escolas e instituições de ensino superior para garantir espaços de treino, estágios e sinergias no desenvolvimento do alto rendimento.
- Reforçar a ligação entre os programas Gira-Volei e Gira-Praia e os mecanismos de deteção e desenvolvimento de talento.
- Reforçar e atualizar os sistemas de monitorização e avaliação de desempenho, com recurso a ferramentas tecnológicas (ex.: Data Volley) e equipas multidisciplinares (física, psicológica e médica).
- Assegurar a continuidade da atividade das seleções Sub-17, com acompanhamento técnico ao longo de toda a época e articulação progressiva com as outras seleções.
- Consolidar modelos técnicos de preparação das seleções seniores, com planos plurianuais, rotinas de scouting, integração progressiva de talentos oriundos das seleções jovens.

- Apoiar a preparação olímpica das duplas de Voleibol de Praia, garantindo estabilidade logística, técnica e financeira com vista à sua participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.
- Aumentar a visibilidade das seleções nacionais, através de planos de comunicação integrados (media, redes sociais e imprensa), valorizando o percurso dos atletas e o impacto das suas conquistas.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Assegurar as condições técnicas e operacionais para a criação do centro nacional de treino indoor, com projeto técnico aprovado e parcerias institucionais definidas.

Seleções Jovens:

- Reforçar os núcleos regulares de treino descentralizado, assegurando estabilidade técnica e logística, com continuidade anual em articulação com escolas e centros regionais.
- Iniciar a integração progressiva de atletas jovens nos trabalhos das seleções seniores, promovendo a articulação inter-escalões ou a sua integração em equipas de primeira divisão.
- Trabalhar para o apuramento de todas as seleções nacionais jovens (masculinas e femininas) para as fases finais dos Campeonatos da Europa das respetivas categorias.

Seniores Femininos:

- Melhorar o rendimento técnico-tático da equipa, com foco em áreas-chave como defesa, transição e eficácia ofensiva.
- Garantir a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de 2026.



- Dar início ao processo de qualificação para a Volleyball Nations League (VNL), com planeamento competitivo adequado e ações de preparação ajustadas.

Seniores Masculinos:

- Consolidar um grupo renovado, com equilíbrio entre experiência e juventude, integrando atletas em contextos competitivos de elevado nível.
- Ultrapassar a fase de grupos do Campeonato do Mundo de 2025, garantindo acesso à ronda seguinte.
- Alcançar a Final Four da Golden League 2026, somando pontos relevantes nos rankings da CEV e da FIVB.
- Superar os resultados da edição anterior no Campeonato da Europa 2026.
- Iniciar o processo de qualificação para a VNL, com um plano de treinos e jogos internacionais coerente com os objetivos da qualificação.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Garantir o funcionamento regular e contínuo do Centro Nacional de Treino Indoor, com impacto mensurável na qualidade da preparação técnica, física e tática das seleções.

Seleções Jovens:

- Assegurar o apuramento consistente para as fases finais dos Campeonatos da Europa, com presença consolidada entre as 10 melhores seleções europeias.
- Implementar um modelo de acompanhamento técnico anual, com planos de desenvolvimento individualizados para atletas com potencial de alto rendimento.

Seniores Femininos:

- Garantir a presença regular nos Campeonatos do Mundo, consolidando o crescimento e a evolução da equipa a nível internacional.
- Marcar presença consistente nas fases finais da Golden League.
- Alcançar uma posição entre as 12 melhores seleções europeias da categoria.

Seniores Masculinos:

- Assegurar presença sistemática nas fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo.
- Posicionar Portugal entre as 16 melhores seleções do ranking mundial.

Voleibol de Praia: Consolidar a preparação olímpica das duplas seniores, com presença regular em competições internacionais e integração plena no processo de qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

A formação de treinadores, árbitros e demais agentes desportivos ligados ao desenvolvimento do Desporto constitui um dos pilares estruturantes da estratégia federativa para o ciclo 2025–2028. É neste domínio que assenta a construção de uma modalidade moderna, qualificada e preparada para responder às exigências técnicas, sociais e organizacionais do desporto contemporâneo.

Neste sentido, é hoje amplamente reconhecido que o perfil do profissional do futuro se constrói em torno de um conjunto de competências integradas e multidimensionais, entre as quais se destacam:

- **Formação global e sólida**, que articule conhecimento técnico, científico e pedagógico;
- **Conhecimentos complementares**, como o domínio da computação e de várias línguas estrangeiras;
- **Polivalência funcional**, com capacidade de atuação em diferentes áreas e contextos;
- **Cultura ampla**, com sensibilidade às dinâmicas culturais e tecnológicas;
- **Capacidade de inovação**, com predisposição para a mudança e a melhoria contínua;
- **Atualização permanente**, com adesão à lógica da formação contínua ao longo da vida;
- **Capacidade analítica**, com pensamento crítico e antecipação de necessidades sociais e desportivas;
- **Interação humana e emocional**, sustentada na inteligência emocional e racional, essenciais para um desempenho eficaz e ético.

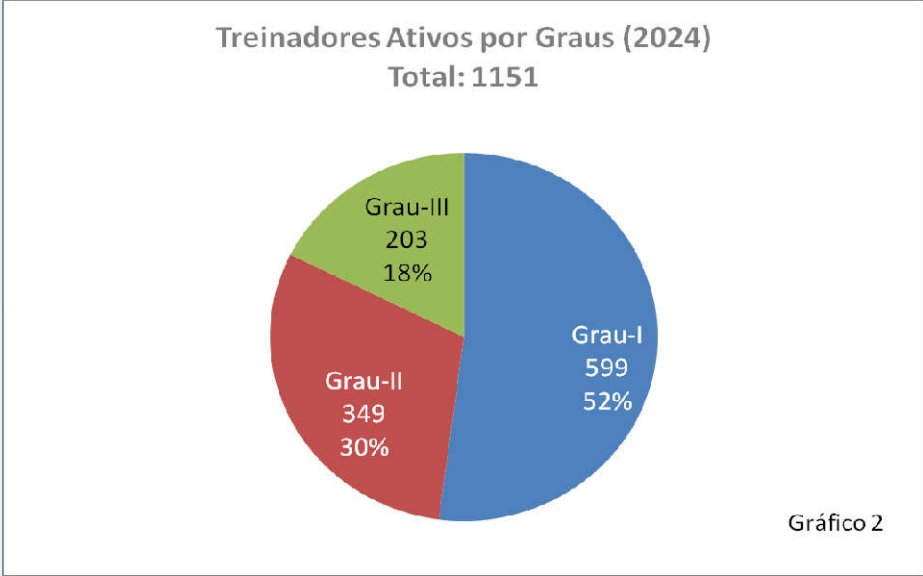
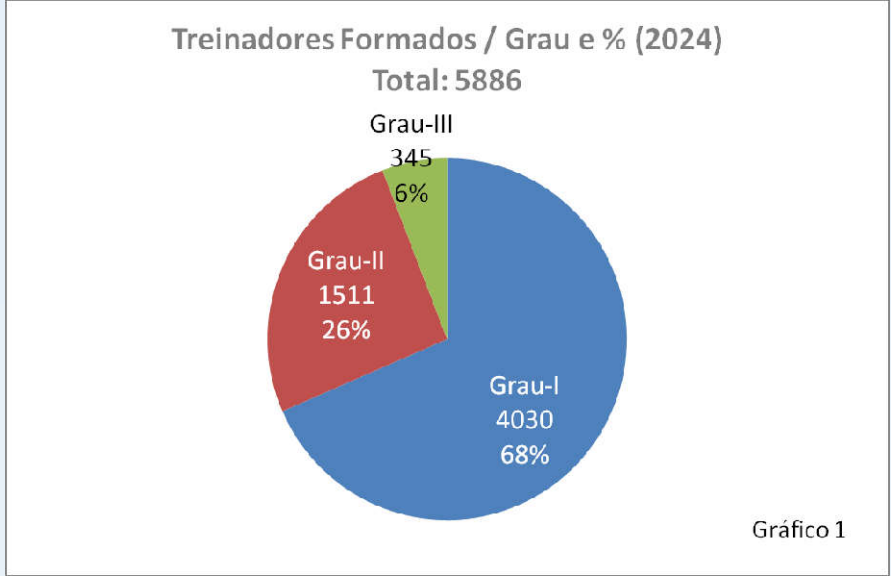


Formação e Qualificação

Estas referências orientadoras constituem a base de qualquer modelo formativo atual e estão no centro dos objetivos definidos tanto pelo Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) como pela Federação Portuguesa de Voleibol, refletindo uma visão moderna, exigente e humanista da formação desportiva. Esta estratégia visa, em última análise, transformar a formação num eixo central de valorização dos recursos humanos da modalidade, potenciando o desenvolvimento técnico, ético, cívico e institucional do voleibol português.

Em linha com este pensamento, nos últimos anos, a FPV tem investido significativamente na qualificação inicial e contínua dos seus agentes, refletido num número expressivo de treinadores e árbitros formados nas últimas décadas.

Contudo, a leitura crítica dos dados disponíveis revela um conjunto de preocupações estruturais, relacionadas com a taxa de abandono, a distribuição territorial desigual da formação, as dificuldades de progressão na carreira e os constrangimentos sociais e económicos que afetam a permanência e valorização destes agentes no sistema desportivo nacional. Senão vejamos,



Total de Treinadores Formados e Ativos por Grau (%) 2024 - Total: 5886

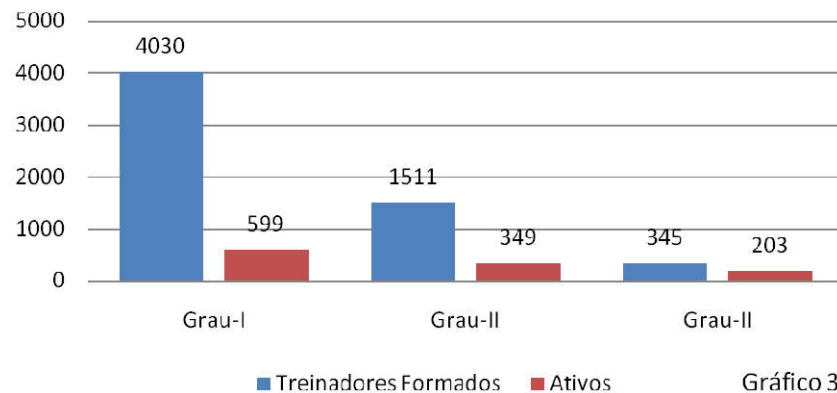
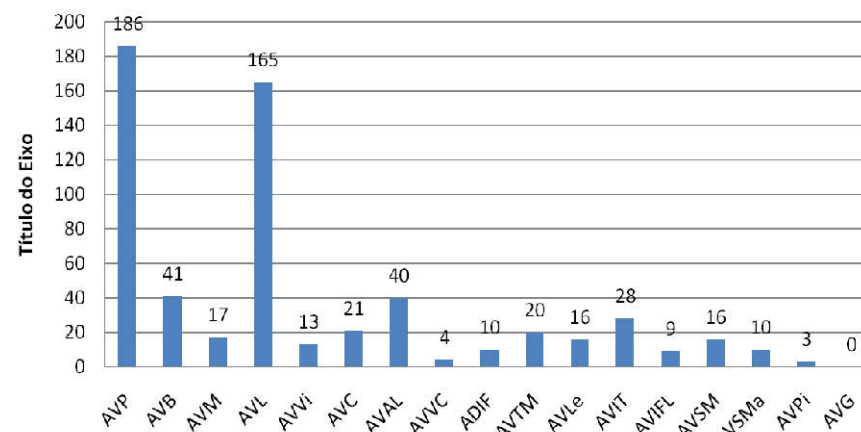


Gráfico 3

Treinadores de Grau I no Ativo (2024) - Total: 599 Gráfico 4



Treinadores de Grau II no Ativo (2024) - Total: 349 Gráfico 5

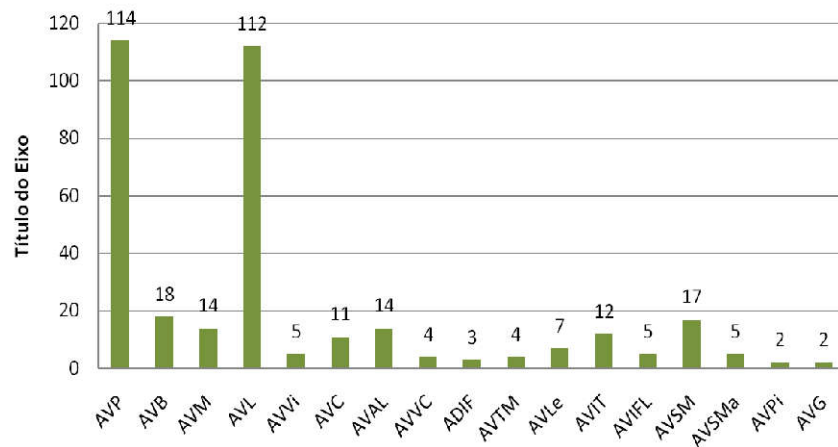


Gráfico 5

Treinadores de Grau III no Ativo (2024) - Total: 203 Gráfico 6

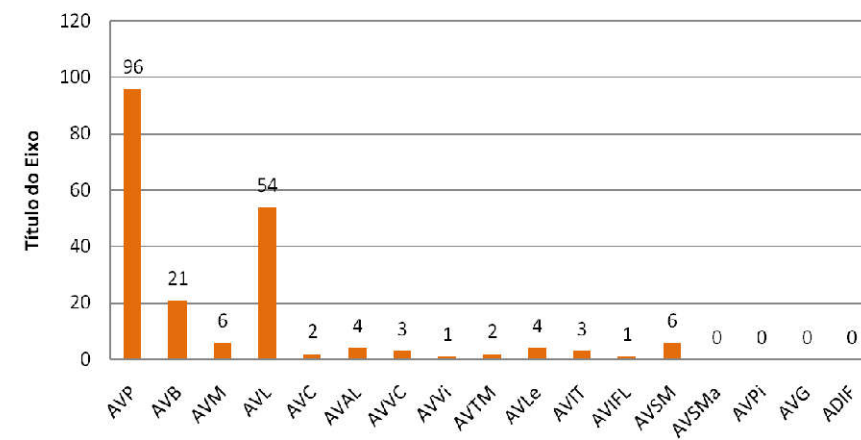
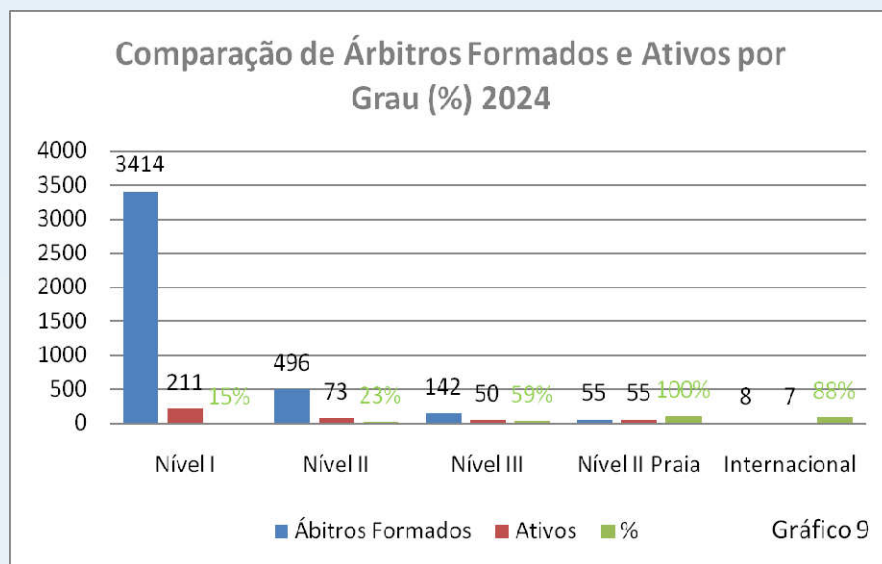
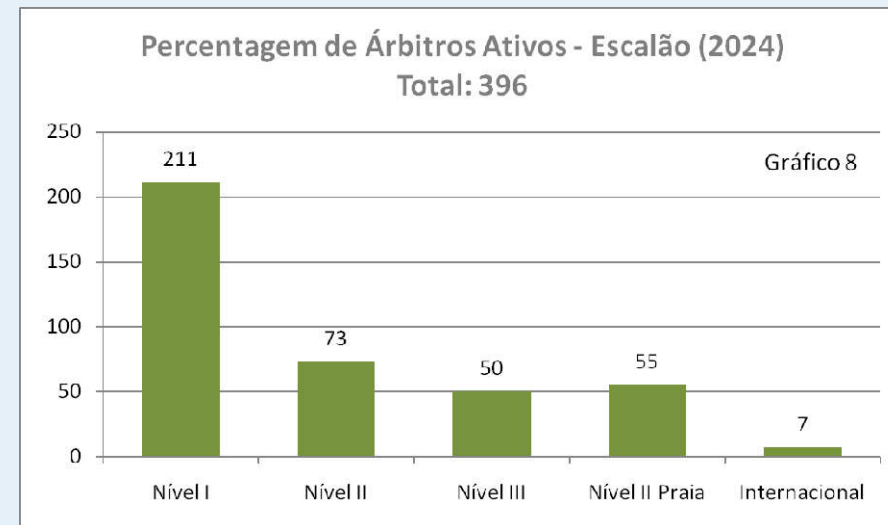
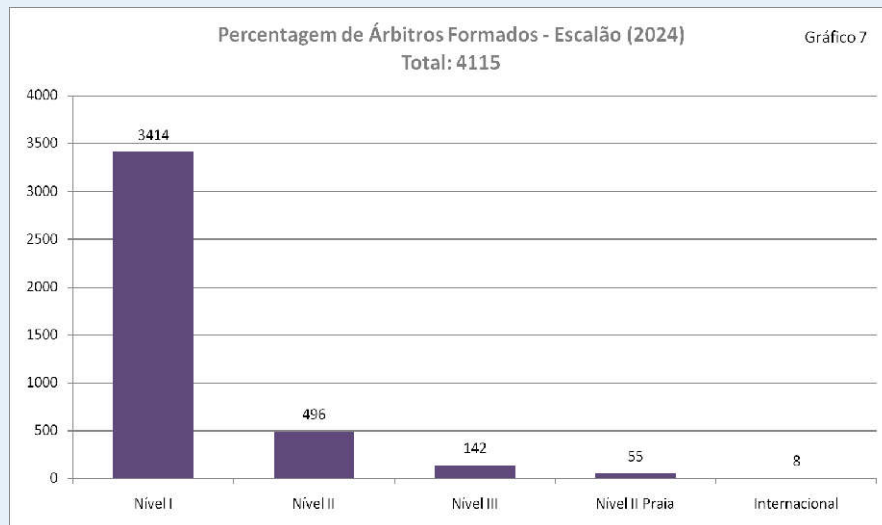


Gráfico 6



Da análise gráfica apresentada (Gráfico 1), constatamos que, em 2024, estavam registados um total de 5.886 treinadores formados, com destaque para o Grau I, que representa 68% do total (4.030 treinadores), seguindo-se o Grau II com 26% (1.511) e o Grau III com apenas 6% (345). Estes dados evidenciam a importância da formação inicial como porta de entrada na carreira técnica, mas também revelam a existência de um funil de progressão, com uma percentagem significativamente menor de treinadores a atingirem os níveis mais avançados.

A discrepância torna-se ainda mais visível quando se analisa a taxa de atividade dos treinadores em 2024 (Gráficos 2 e 3): apenas 1.151 técnicos estavam em atividade, o que corresponde a cerca de 20% do total de treinadores formados. Esta taxa varia consideravelmente por grau: no Grau I apenas 15% dos treinadores estavam no ativo, no Grau II 23%, e no Grau III 59%. Estes dados refletem as dificuldades estruturais de transição entre a formação e a prática efetiva, sendo a taxa de abandono particularmente acentuada nos graus iniciais. Os constrangimentos relacionados com o estágio obrigatório, a ausência de acompanhamento tutorial e o défice de oportunidades nos contextos associativos e escolares são fatores que contribuem para este fenómeno.

A nível territorial (Gráficos 4, 5 e 6), observa-se uma forte concentração regional dos treinadores ativos nos graus mais baixos. Por exemplo, no Grau I, AVP (186) e AVL (165) destacam-se com números significativamente superiores às restantes associações, confirmando uma macrocefalia geográfica que limita o desenvolvimento técnico no interior e nas regiões ultraperiféricas.

No que diz respeito à arbitragem (Gráficos 7, 8 e 9), os dados de 2024 revelam um total de 4.115 árbitros formados, sendo o Nível I amplamente predominante, com 3.414 árbitros (83% do total). O Nível II representa 11,9%, o Nível III 3%, e os árbitros de Voleibol de Praia e internacionais apenas 1,2%. A taxa global de atividade é preocupante: apenas 396 árbitros estão atualmente no ativo, o que corresponde a cerca de 9,6% do total formado. A análise por escalão confirma este padrão de abandono: apenas 6,2% dos árbitros do Nível I mantêm-se em funções, valor que sobe para 15,2% no Nível II e 35,2% no Nível III. A proporção de árbitros do Nível I no ativo representa 53% do total de árbitros em funções, mas a taxa de retenção dentro deste grupo é a mais baixa de todos os níveis. Estes dados confirmam um problema estrutural de retenção e valorização, que exige medidas concretas de incentivo, acompanhamento e integração dos árbitros nos percursos competitivos da modalidade.

As dificuldades de progressão, as condições de remuneração, a rotatividade e a pressão competitiva colocada sobre os árbitros jovens explicam, em parte, este cenário. A ausência de um sistema de acompanhamento estruturado, de incentivos e de integração nos projetos escolares ou locais tem acentuado o abandono precoce da arbitragem, um fenómeno igualmente reportado por outras federações desportivas em Portugal e na Europa.

Estas tendências, observadas em 2024, impõem à FPV o desafio de repensar a estratégia de formação, com foco na retenção dos agentes, na equidade territorial, no acompanhamento estruturado, na formação contínua flexível e no reforço dos percursos profissionais. O reforço da cultura formativa e a valorização social dos treinadores e árbitros são aspetos centrais para garantir a sustentabilidade técnica da modalidade.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Reforçar a atratividade e retenção dos agentes desportivos, com medidas de apoio ao início de carreira e valorização pública do papel do treinador e do árbitro.
- Descentralizar a oferta formativa, promovendo ações regulares fora dos grandes centros urbanos, em parceria com associações regionais, municípios e instituições do ensino superior.
- Ampliar os formatos de formação, combinando sessões presenciais, online e híbridas, com conteúdos modulares, interativos e ajustados à disponibilidade dos candidatos.
- Reforçar a formação contínua obrigatória, com oferta anual de módulos especializados nas áreas da ética, pedagogia, comunicação, análise de jogo, legislação desportiva e tecnologias aplicadas ao treino e à arbitragem.
- Promover campanhas nacionais de valorização da carreira técnica e de arbitragem, com testemunhos, ações públicas e conteúdos institucionais que reforcem o reconhecimento social destes agentes.
- Fomentar o recrutamento junto do Desporto Escolar, clubes e centros de formação, com passagens facilitadas entre contextos escolares e federativos.
- Reforçar a articulação com entidades externas (IPDJ, universidades, municípios, associações, escolas) para garantir sinergias técnicas, pedagógicas e financeiras no domínio da formação.
- Consolidar a ligação institucional com as Associações de Treinadores e de Árbitros, garantindo a concertação estratégica de ações e a representatividade dos agentes na definição das políticas federativas.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Atualizar a estrutura curricular dos cursos de Grau I e II, com reforço da prática pedagógica, integração do modelo KI/KII e apoio estruturado aos estágios.
- Desenvolver e testar o modelo de apoio aos tutores e estagiários de Grau I, com ações complementares de observação e acompanhamento formativo.
- Realizar anualmente os Encontros Nacionais de Formação Contínua, incluindo o Clinic Internacional (Voleibol Indoor e de Praia), com a participação de especialistas nacionais e internacionais.
- Dinamizar ações regionais de formação contínua nas zonas Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas, com foco nos treinadores de Grau I e II e temas de formação geral e específica.
- Incluir conteúdos de Voleibol Sentado e Desporto Adaptado na formação de Grau I e II.
- Lançar as bases para o curso de Grau IV, incluindo estudo preparatório, estrutura curricular e identificação de áreas prioritárias como TIC, estatística e psicologia do treino.
- Incrementar a oferta de ações de estatística e análise de jogo (Data Volley e Data Video) para treinadores dos escalões superiores.
- Reforçar a formação inicial de árbitros, em articulação com o Desporto Escolar, com transição estruturada para a carreira federada.
- Promover a formação contínua anual dos árbitros de Nível I, II e III, com módulos especializados e avaliação regular.
- Realizar ações de capacitação para delegados técnicos e supervisores, reforçando a qualidade da arbitragem no indoor e no voleibol de praia.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Implementar e realizar o primeiro curso de Grau IV, com base no currículo definido e validado pelo IPDJ.
- Alargar o modelo de apoio aos estágios de treinadores também ao Grau II, com reforço dos mecanismos de tutoria e acompanhamento técnico-pedagógico.
- Consolidar a articulação entre os cursos e o modelo LTAD/LTCD, garantindo coerência entre a formação de treinadores e os ciclos de desenvolvimento do atleta.
- Descentralizar os cursos de Grau II, com execução regular fora dos grandes centros (Lisboa, Porto, Coimbra), promovendo a capacitação técnica nas regiões com menor oferta.
- Concluir a ampliação do corpo de formadores e tutores regionais, com critérios de qualificação académica, experiência técnica e histórico federativo.
- Organizar anualmente 1 curso de árbitro internacionais ou especializações em arbitragem, em colaboração com a FIVB e a CEV, fomentando a projeção externa da arbitragem nacional.

A análise detalhada dos indicadores de 2024 confirma que a qualificação dos agentes desportivos é, hoje mais do que nunca, um fator crítico para o desenvolvimento sustentado do voleibol português. A elevada taxa de abandono, a concentração regional da oferta formativa, as dificuldades de progressão e a fragilidade das condições institucionais e motivacionais dos treinadores e árbitros impõem à Federação Portuguesa de Voleibol uma resposta estratégica forte, articulada e inovadora.

Neste novo ciclo 2025–2028, a FPV propõe-se reforçar a formação como eixo estruturante da sua ação, com enfoque na qualificação inicial, na formação contínua especializada, na descentralização territorial, na valorização pública da função técnica e na criação de percursos profissionais mais sustentáveis e motivadores.

A implementação do curso de Grau IV, a aposta nos Encontros Nacionais e Regionais, o fortalecimento da tutoria, a renovação curricular dos graus I e II, o reforço da arbitragem jovem e a integração de novas ferramentas tecnológicas e pedagógicas são algumas das medidas que corporizam esta visão.

Contudo, a concretização desta estratégia ambiciosa depende também de um financiamento público mais robusto e ajustado à realidade económica atual. Entre 2019 e 2025, o apoio médio do IPDJ à formação manteve-se em 57.500 €, o que, tendo em conta uma inflação acumulada de cerca de 13,75%, representa uma perda real de poder de investimento. O valor atualizado pela inflação deveria situar-se nos 66.678,30 €, mas em 2025 a subvenção prevista é de apenas 58.000 €. Esta desvalorização compromete a capacidade de execução plena do plano estratégico e exige uma reavaliação séria por parte da Secretaria de Estado do Desporto e do IPDJ.

A FPV reafirma, assim, o seu compromisso com uma política formativa exigente, inovadora e humanista, centrada na valorização dos seus recursos humanos e na construção de uma cultura desportiva moderna, ética e qualificada, que assegure o futuro competitivo e institucional do voleibol português. Para que tal seja possível, será fundamental um reforço efetivo do financiamento público à formação, condição indispensável para garantir o impacto transformador que o plano ambiciona alcançar.



VOLEIBOL FAIR PLAY

amos Limpo



Ética

A ética no desporto constitui um pilar essencial da ação da Federação Portuguesa de Voleibol refletindo o compromisso com uma prática desportiva assente em valores de respeito, integridade, inclusão e responsabilidade. A FPV tem sido reconhecida a nível nacional pela implementação de instrumentos como a Certificação da Bandeira da Ética e o Cartão Branco, integrados de forma transversal nas suas atividades.

Estas ações são acompanhadas por iniciativas pedagógicas, formações específicas e mecanismos de denúncia e proteção, demonstrando uma abordagem preventiva e educativa à integridade desportiva. Projetos como o Gira-Volei, o ParaVolei e o Família Gira já incorporam princípios éticos desde a sua conceção, promovendo uma cultura de respeito desde os primeiros contactos com a modalidade.

Face aos desafios crescentes no panorama desportivo — como o assédio, a dopagem, a discriminação ou a violência verbal —, a FPV propõe-se reforçar e atualizar a sua política de ética, com mecanismos de acompanhamento mais eficazes e uma presença mais visível nas práticas quotidianas dos seus agentes e estruturas.



MEDIDAS DE AÇÃO

- Garantir a renovação da Certificação da Bandeira da Ética.
- Reforçar a visibilidade e aplicação sistemática do Cartão Branco em todas as competições oficiais, com monitorização anual dos dados e valorização dos exemplos positivos.
- Manter e reforçar a integração de conteúdos obrigatórios sobre ética e integridade nos cursos de formação de treinadores, árbitros e dirigentes, garantindo a transversalidade desses princípios em todo o percurso formativo e promovendo uma cultura desportiva ética desde a base.
- Intensificar ações de sensibilização e campanhas temáticas, com especial incidência em temas como igualdade, fair play, prevenção do assédio e dopagem.
- Manter ativa a produção de materiais educativos e ferramentas digitais, adaptadas aos diversos públicos da modalidade.
- Reforçar a articulação com entidades nacionais e internacionais, como o PNED, IPDJ, CEV e FIVB, alinhando a atuação da FPV com as boas práticas em matéria de integridade desportiva.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Assegurar a renovação da Bandeira da Ética e a sua presença visível nos principais projetos da FPV.
- Consolidar e qualificar a inclusão de módulos de ética em todas as ações de formação inicial de treinadores, árbitros e dirigentes, assegurando a atualização regular dos conteúdos e a sua articulação com casos práticos e desafios contemporâneos do desporto.
- Intensificar a publicação regular, nas plataformas digitais da FPV (site, redes sociais e VoleiTV), de momentos de amostragem do Cartão Branco, com registo fotográfico, acompanhados de uma breve descrição do contexto e dos protagonistas envolvidos.



Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Consolidar a política de ética como eixo transversal da atuação federativa, integrando-a nos mecanismos de planeamento, comunicação e avaliação.
- Expandir o reconhecimento público de comportamentos exemplares, promovendo uma cultura de valorização da ética e do fair play em todas as dimensões da prática desportiva.
- Garantir que pelo menos 50% dos Cartões Brancos atribuídos nas competições nacionais sejam amplamente divulgados nos canais de comunicação da FPV, reforçando a visibilidade positiva e a promoção da ética e do respeito dentro da modalidade.
- Realizar pelo menos uma campanha anual de sensibilização sobre temas de integridade e conduta desportiva.



Esta estratégia ética consolida a ética como um verdadeiro pilar transversal da atuação federativa, não como um complemento, mas como um elemento estrutural de todas as dimensões do voleibol em Portugal. Ao reforçar o seu compromisso com a integridade, a responsabilidade e o respeito, a Federação Portuguesa de Voleibol assume a desportivos mais seguros, saudáveis competição se alia à formação também pelos comportamentos e

Num contexto social e desportivo fenómenos como a violência, a ameaçar o desporto, a ética não obrigação regulatória. Deve ser permanentemente alimentada por agentes desportivos e pela modalidade onde todos se sintam

Através de medidas como a difusão do Cartão Branco, a inclusão promoção de campanhas de ecossistema ético que vá além dos os praticantes, com as famílias, com comunidade em geral.

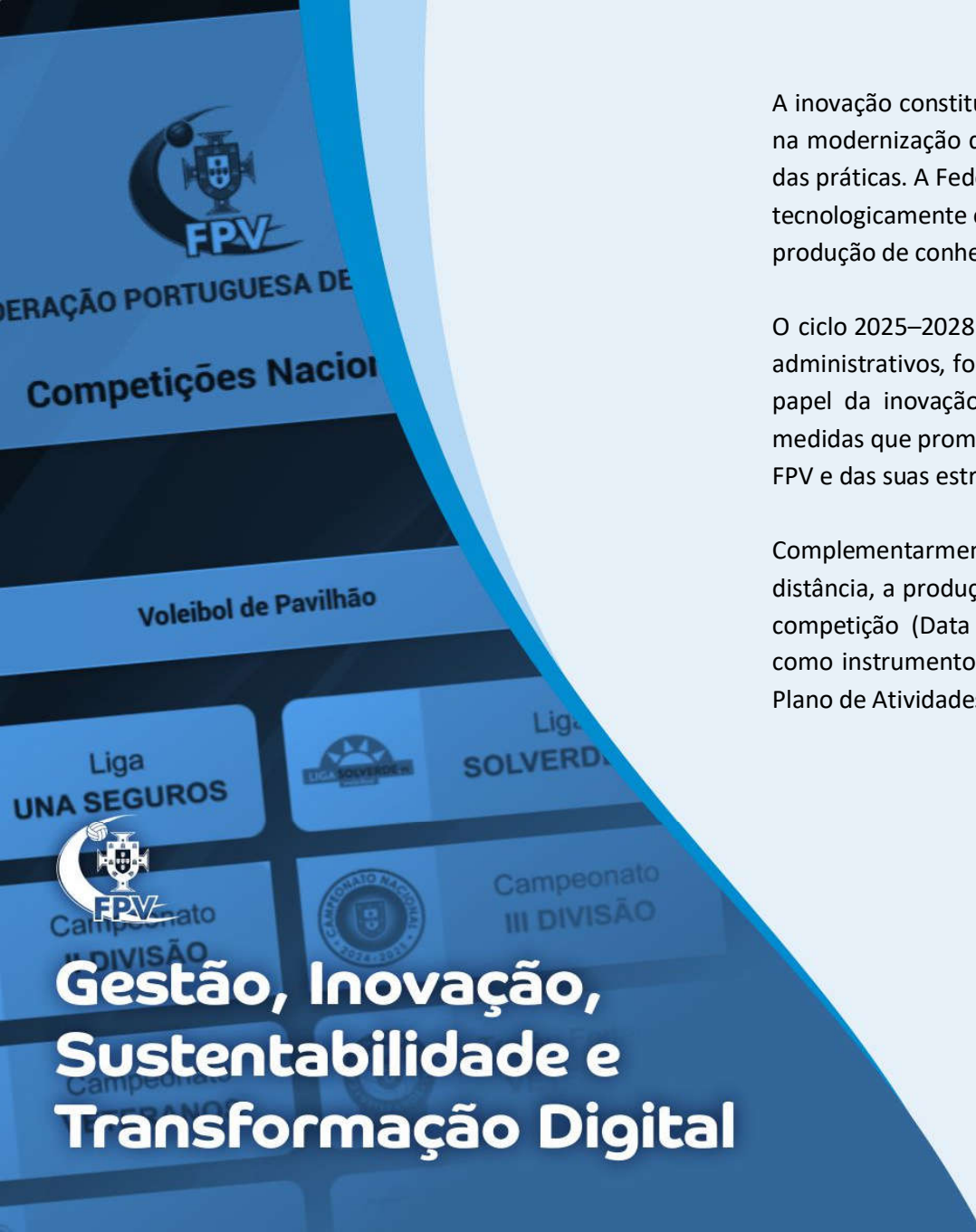
Ao assumir este caminho, a FPV campeões dentro e fora do campo competências técnicas, mas responsabilidade social e consciência dos valores que tornam o desporto um verdadeiro instrumento de transformação positiva da sociedade.



em constante mudança, em que exclusão ou o doping continuam a pode ser encarada como uma mera entendida como uma cultura viva, ações concretas, pela capacitação dos construção coletiva de uma respeitados, valorizados e protegidos.

renovação da Bandeira da Ética, a de módulos formativos obrigatórios e a sensibilização, a FPV pretende criar um regulamentos: um compromisso com os clubes, com os dirigentes e com a

reafirma a sua ambição de formar — atletas e agentes desportivos com também com sentido crítico,



A inovação constitui um eixo estratégico transversal ao desenvolvimento do voleibol nacional, com impacto na modernização da gestão, na qualificação dos agentes, na eficiência dos processos e na sustentabilidade das práticas. A Federação Portuguesa de Voleibol reconhece que, num contexto global altamente dinâmico e tecnologicamente exigente, é imperativo consolidar os avanços já alcançados no domínio da digitalização, da produção de conhecimento e da responsabilidade ambiental.

O ciclo 2025–2028 será marcado pela aposta na transformação digital de todos os processos federativos — administrativos, formativos e competitivos — aliada à promoção de práticas sustentáveis e à valorização do papel da inovação como motor de inclusão, qualidade e eficiência. Neste sentido, importa reforçar as medidas que promovam a acessibilidade tecnológica, a transição ecológica e a inteligência organizacional da FPV e das suas estruturas associadas.

Complementarmente, ações como a modernização dos sistemas de gestão desportiva, a formação à distância, a produção de conteúdos digitais de referência (VoleiTV), o uso de software técnico para treino e competição (Data Volley, VideoCheck) e a otimização logística das competições, ganham protagonismo como instrumentos estratégicos de desenvolvimento desportivo e organizacional, conforme já previsto no Plano de Atividades Regulares 2025.

Gestão, Inovação, Sustentabilidade e Transformação Digital

MEDIDAS DE AÇÃO

- Continuar o processo de digitalização integral dos processos administrativos e competitivos (inscrições, boletins de jogo, relatórios técnicos e rankings), promovendo maior eficiência, rastreabilidade e segurança da informação.
- Continuar a apostar em ferramentas digitais de apoio ao treino e à competição, como o Data Volley, Play by Play, VideoCheck e sistemas de videoconferência, fomentando a análise técnica, a inovação e o scouting nas seleções nacionais e nos clubes.
- Promover práticas sustentáveis em eventos e atividades federativas, como a redução do uso de papel, a otimização de deslocações e a adoção de critérios ecológicos na organização de competições.
- Investir na modernização contínua da infraestrutura tecnológica da FPV, assegurando a atualização regular do parque informático, dos sistemas de armazenamento e da cibersegurança da informação federativa.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Implementar integralmente o boletim de jogo digital em todos os escalões federados, garantindo eficiência, segurança e uniformização dos procedimentos.
- Reduzir em pelo menos 20%, face a 2024, o consumo de papéis nos serviços federativos, com monitorização anual da pegada ecológica, alinhando a FPV com práticas de sustentabilidade.
- Reforçar e dinamizar a digitalização dos processos competitivos, incluindo inscrições, classificações e relatórios, com integração total na plataforma online.
- Continuar a apostar no uso de ferramentas digitais de treino e competição (Data Volley, VideoCheck, Play by Play) nos clubes e seleções.

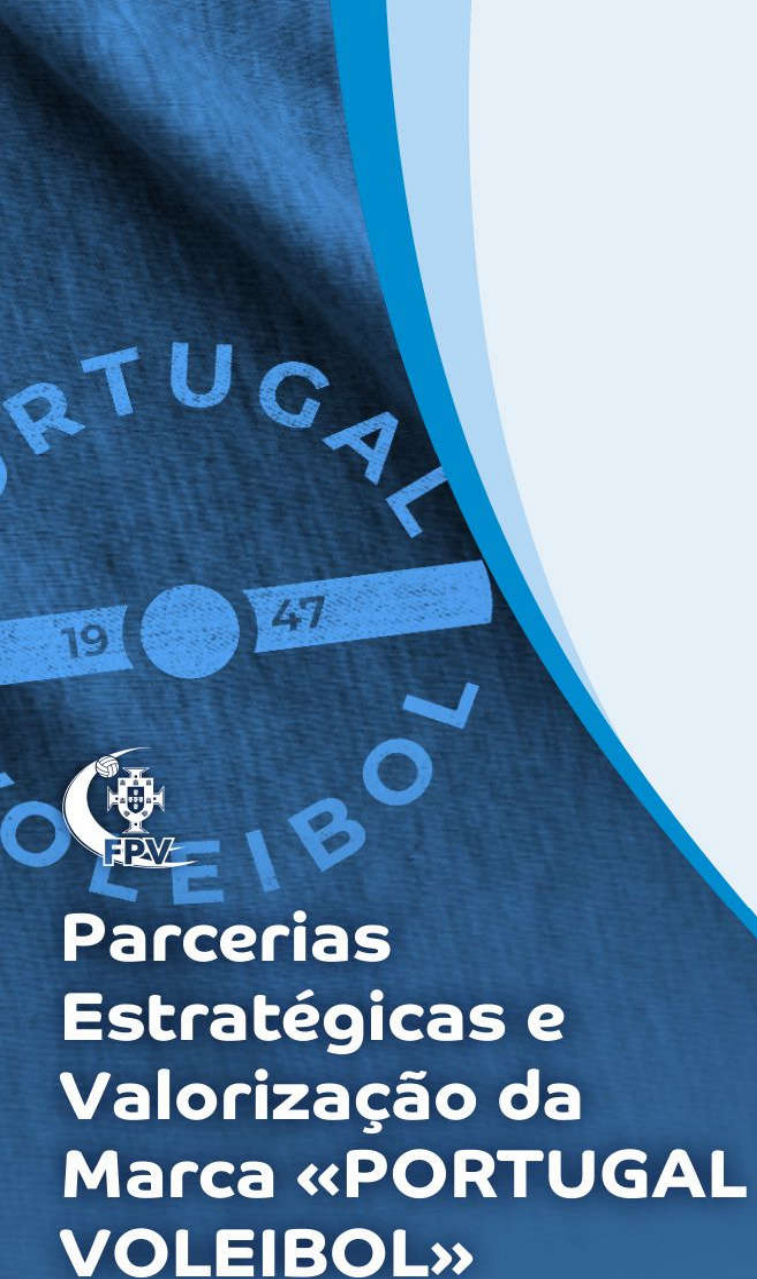
Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Alcançar uma redução global de 30% no consumo de papel em comparação com 2024, promovendo práticas de gestão mais ecológicas.
- Assegurar que a generalidade dos treinadores e técnicos em atividade realizam formação contínua através de plataformas digitais.
- Alargar a transmissão regular ao vivo, via plataformas digitais, a mais competições nacionais para garantir maior visibilidade e acessibilidade.
- Implementar uma plataforma digital integrada para a gestão de todos os processos desportivos, administrativos e financeiros, garantindo maior transparência, eficiência e acessibilidade.

A integração estratégica da inovação, da sustentabilidade e da transformação digital representa um avanço estruturante na modernização do voleibol em Portugal. A consolidação da transição digital iniciada nos últimos anos permite não apenas melhorar a eficiência da gestão federativa e a acessibilidade à formação e à prática, mas também reforçar o compromisso com uma cultura desportiva mais ecológica, transparente e adaptada aos desafios do século XXI.

Este eixo promove uma visão de futuro centrada nas pessoas, onde a tecnologia está ao serviço da inclusão, da qualidade e da partilha de conhecimento. A digitalização dos processos administrativos e competitivos, o alargamento do acesso à formação online e a expansão da presença digital da modalidade são pilares que fortalecem a relação com os praticantes, treinadores, clubes e adeptos, ao mesmo tempo que aumentam a notoriedade e a atratividade do voleibol português.

Ao tornar os seus processos mais sustentáveis e inteligentes, a Federação Portuguesa de Voleibol reafirma a sua ambição de liderar pelo exemplo, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com as melhores práticas internacionais em matéria de gestão desportiva. Este é um compromisso com o presente e com o futuro da modalidade, construído com base na inovação, na responsabilidade e na proximidade com toda a comunidade federada.



O reforço da sustentabilidade financeira e institucional da Federação Portuguesa de Voleibol exige a consolidação de uma rede de parcerias diversificada, sólida e alinhada com os valores e objetivos da modalidade. A articulação com entidades públicas, privadas e da sociedade civil deve assentar em uma visão partilhada de desenvolvimento desportivo, responsabilidade social, coesão territorial e promoção da juventude e da inclusão.

Simultaneamente, a marca “Portugal Voleibol” representa um ativo estratégico que importa consolidar e projetar, reforçando a identidade do voleibol português enquanto modalidade moderna, formativa, inclusiva e socialmente relevante.

MEDIDAS DE AÇÃO

- Desenvolver uma estratégia integrada de patrocínio, mecenato e parcerias, adaptada às diferentes áreas da ação federativa — formação, alto rendimento, inclusão, ética, eventos — e assente em princípios de transparência, valorização mútua e impacto social.
- Reforçar as relações institucionais com autarquias, agrupamentos escolares, universidades, associações regionais e outras entidades públicas, através de protocolos de cooperação que promovam a prática desportiva, a cedência de infraestruturas e o apoio logístico.
- Lançar o Dia “Saúde, Voleibol e Municípios”, com todas as Câmaras Amigas do Voleibol.
- Estabelecer parcerias com marcas e empresas de referência — nacionais e internacionais — para apoio técnico, fornecimento de equipamentos, patrocínio de competições e ações de comunicação.

- Criar e dinamizar um portefólio de projetos com retorno mediático e social mensurável, facilitando a captação de patrocinadores estratégicos e a fidelização de parceiros.
- Apostar na especialização da área de marketing e comunicação da FPV, com definição clara de objetivos, indicadores de performance e planos de ativação para cada projeto.
- Reforçar a produção e a difusão de conteúdos digitais estratégicos, através da VoleiTV e das redes sociais, promovendo a modalidade, as seleções, os eventos e os programas de formação, inclusão e ética desportiva.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Aumentar em 10% o número de patrocinadores ativos face a 2024.
- Garantir protocolos de colaboração com pelo menos 30% dos municípios com prática federada ativa.
- Formalizar acordos com, pelo menos, dois parceiros estratégicos nos domínios da juventude, educação ou responsabilidade social.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Alcançar um crescimento acumulado de 20% no número de patrocinadores ativos.
- Ter protocolos de cooperação estabelecidos com, no mínimo, 40% dos municípios com atividade regular no voleibol.
- Captar anualmente pelo menos um novo parceiro institucional com atuação relevante em áreas como saúde, inclusão ou inovação social.
- Duplicar o número de conteúdos produzidos e difundidos pela Volei TV e redes sociais, com impacto positivo na notoriedade da modalidade e no envolvimento da comunidade federada (face a 2024).
- Promover uma campanha digital nacional sobre a importância do voleibol na formação e saúde, aumentando a visibilidade da modalidade nas plataformas sociais.





Associações Regionais

As Associações Regionais desempenham um papel central na implementação do Plano Estratégico 2025–2028 da Federação Portuguesa de Voleibol. Elas são o elo entre a estratégia federativa e a realidade local, contribuindo para que os projetos da FPV se materializem nas diferentes regiões do país. As Associações são responsáveis pela proximidade com os praticantes, pelo dinamismo técnico das estruturas de base e pela articulação direta com os clubes. O sucesso deste plano depende, assim, igualmente, da participação ativa das Associações Regionais, não apenas na execução dos projetos, mas também na sua avaliação contínua, com a colaboração das suas equipas técnicas e dirigentes.

Entretanto, um dos principais desafios enfrentados atualmente é a escassez de dirigentes voluntários, o que reflete uma tendência mais ampla de diminuição do associativismo social. A FPV reconhece essa dificuldade e busca ativamente soluções, procurando, ainda, reforçar a colaboração do Estado e com políticas públicas desportivas que fortaleçam as estruturas regionais. Essas soluções passam por encontrar financiamento, formação e valorização dos recursos humanos nas regiões, garantindo o crescimento e a sustentabilidade das Associações.



MEDIDAS DE AÇÃO

- Promover o papel das Associações Regionais na execução de planos de promoção, desenvolvimento e incremento do voleibol a nível local
- Reforçar o apoio financeiro regular às Associações Regionais, assegurando condições para a contratação e valorização dos seus recursos humanos
- Contribuir com material desportivo e apoio logístico às Associações, facilitando a sua autonomia operacional
- Reforçar o apoio financeiro para a execução de projetos e programas que se enquadrem no Plano federativo
- Incentivar o desenvolvimento de programas regionais inclusivos, nomeadamente no âmbito do desporto para pessoas com deficiência intelectual e/ou motora.
- Consolidar a rede de Diretores Técnicos Regionais (DTR), com maior apoio e ligação aos clubes, núcleos escolares e centros Gira-Volei.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Reforçar o alinhamento estratégico entre a FPV e as Associações Regionais através da elaboração de planos de desenvolvimento regionais articulados com o plano nacional.
- Reforçar o apoio financeiro e logístico às Associações Regionais, promovendo melhores condições de funcionamento e de intervenção local.
- Dinamizar o papel dos Diretores Técnicos Regionais na coordenação técnica e na ligação aos clubes e centros de iniciação da modalidade.
- Estimular a criação de novas Associações Regionais em territórios com crescimento da prática desportiva.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Consolidar uma rede de Associações Regionais com autonomia operacional, capacidade técnica reforçada e articulação regular com a FPV.
- Estabilizar mecanismos de financiamento e de acompanhamento técnico que permitam uma intervenção federativa coesa e territorialmente equilibrada.
- Integrar a inclusão desportiva como uma dimensão permanente dos planos regionais de desenvolvimento.
- Assegurar a presença regular de Diretores Técnicos Regionais com funções claramente definidas e acompanhadas.
- Alargar a representatividade territorial do voleibol através do reconhecimento e dinamização de novas Associações Regionais.

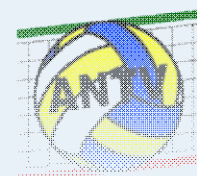
O fortalecimento das Associações Regionais é essencial para garantir a expansão e o desenvolvimento sustentável do voleibol em Portugal, porquanto desempenham um papel crucial na diversificação territorial da modalidade e na promoção da inclusão desportiva em todo o país. A FPV procurará oferecer as condições necessárias para que as Associações operem de forma autónoma e eficaz, confiando que, através de um trabalho conjunto, a expansão equilibrada e inclusiva do voleibol, alcançando todos os territórios e promovendo o crescimento sólido e sustentável da modalidade, seja uma plenamente realizada.

O fortalecimento das relações institucionais é um pilar essencial para a sustentabilidade e a projeção do voleibol em Portugal. Um relacionamento ativo, construtivo e sistemático com os diferentes níveis da administração pública, entidades desportivas nacionais e internacionais, e associações parceiras, permite à Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) alinhar estratégias, aceder a recursos, partilhar boas práticas e representar eficazmente os interesses da modalidade.

A articulação com organismos como o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico, a FIVB, a CEV, o CDP, outras federações desportivas e as estruturas regionais da modalidade — como as Associações de Árbitros e de Treinadores — é fundamental para promover um ecossistema desportivo mais coeso, eficiente e orientado para o bem comum. Paralelamente, a ligação com os países da Lusofonia permite reforçar o posicionamento internacional da FPV através de redes de cooperação cultural, técnica e competitiva.



Relacionamento Institucional



MEDIDAS DE AÇÃO

- Reforçar os canais de diálogo e cooperação com organismos da administração pública central e local, garantindo maior alinhamento estratégico na execução de projetos desportivos e sociais.
- Aprofundar a colaboração com o Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal e a Confederação do Desporto de Portugal promovendo sinergias em iniciativas de alto rendimento e inclusão.
- Fortalecer a cooperação com outras federações desportivas nacionais, através da partilha de boas práticas, da concertação em matérias estratégicas de política desportiva e do desenvolvimento de iniciativas conjuntas nas áreas da formação, ética, inclusão e promoção da atividade física.
- Consolidar a ligação institucional com a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e a Confederação Europeia de Voleibol (CEV), reforçando a presença internacional da FPV.
- Estreitar os laços com o voleibol dos países da Lusofonia, promovendo intercâmbios técnicos, formativos e competitivos.
- Cooperar de modo sistemático com as Associações de Árbitros e de Treinadores, assegurando uma atuação coordenada e alinhada com os objetivos estratégicos da FPV.

METAS

Até 2026 (Curto prazo)

- Consolidar relações institucionais com organismos públicos e parceiros estratégicos, reforçando a colaboração na implementação de projetos desportivos e sociais.
- Estabelecer iniciativas partilhadas com o Comité Olímpico, o Comité Paralímpico, a FIVB e a CEV, potenciando o desenvolvimento da modalidade em áreas como a formação, o rendimento e a inclusão.



- Aprofundar a cooperação inter-federativa a nível nacional, contribuindo para uma cultura partilhada de ética, inovação e responsabilidade social no desporto.

Até 2028 (Médio/longo prazo)

- Afirmar a FPV como entidade de referência na articulação lusófona, promovendo redes de intercâmbio técnico, formativo e competitivo entre países de língua portuguesa.
- Estruturar modelos de colaboração estáveis com as Associações de Árbitros e de Treinadores, assegurando alinhamento institucional e partilha de objetivos.
- Integrar de forma transversal a articulação institucional em todos os projetos estratégicos, promovendo sinergias duradouras com entidades públicas, privadas e desportivas.

Um relacionamento institucional forte, próximo e estratégico é condição essencial para um ecossistema desportivo sustentável, coeso e orientado para resultados de longo prazo. Ao reforçar as suas ligações com entidades públicas, parceiras desportivas e organismos internacionais, a FPV potencia a sua capacidade de influência, a eficácia na execução dos seus projetos e a visibilidade do voleibol português.

Este eixo de ação representa uma aposta na diplomacia desportiva, na construção de pontes e no trabalho em rede — valores indispensáveis para uma federação moderna, participativa e comprometida com o desenvolvimento harmonioso do desporto em todas as suas dimensões. O diálogo, a cooperação e o alinhamento institucional serão, assim, instrumentos-chave para garantir o impacto e a sustentabilidade da ação federativa ao longo do ciclo 2025–2028.



Conclusão

O Plano de Desenvolvimento Desportivo 2025–2028 da Federação Portuguesa de Voleibol é mais do que um projeto estratégico — é um compromisso firme com a transformação da modalidade e com o fortalecimento do voleibol em todas as suas dimensões. Este plano visa impulsionar o crescimento sustentável, promover a coesão territorial e consolidar o voleibol como modalidade de excelência em Portugal.

Não se trata apenas de intenções, mas de um instrumento de ação claro, fundamentado em dados concretos e alinhado com os valores fundamentais do desporto. Com metas realistas e mobilizadoras, o plano coloca as pessoas no centro: atletas, treinadores, árbitros, dirigentes, clubes, associações regionais, autarquias, escolas, parceiros e adeptos, todos como protagonistas na construção de um voleibol mais forte, mais acessível e mais reconhecido, dentro e fora de campo.

A FPV assume a inovação, a inclusão, a ética, a qualificação e a sustentabilidade como pilares inegociáveis, em articulação com a sua missão de promover, desenvolver e regular a prática do voleibol em Portugal, com a visão de o afirmar como modalidade de referência nacional e internacional, e com os valores institucionais que orientam toda a sua intervenção: excelência, integridade, cooperação, identidade e responsabilidade social. Estes princípios constituem o alicerce do compromisso federativo para liderar um ciclo de transformação contínua e sustentável.

A execução do presente plano, no período de 2025 a 2028, estima uma despesa global na ordem dos 32 milhões de euros, valor que não inclui o investimento previsto na construção do Centro de Alto Rendimento para o Voleibol, cuja viabilização dependerá de parcerias institucionais específicas e de modelos de financiamento próprios. A monitorização e avaliação do plano são realizadas regularmente e ficarão refletidas nos Planos de Atividades e nos Relatórios de Atividades e Contas anuais da FPV, instrumentos que operacionalizam os objetivos estratégicos, aferem o cumprimento das metas e permitem introduzir os ajustamentos necessários à execução faseada e realista deste plano quadrienal.

Este é, por isso, um plano com um propósito claro: construir um desporto moderno, responsável e inspirador. É um projeto coletivo, onde cada passo dado tem um impacto educativo, social e cultural — não apenas para o voleibol, mas para o país como um todo. O futuro do voleibol em Portugal será moldado pela dedicação, colaboração e compromisso de todos, e este plano é a nossa bússola para alcançar a excelência.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO 2025-2028



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE VOLEIBOL**